

SANTA CATARINA (ESTADO) PRESIDENTE

(FELIPPE SCHMIDT)

MENSAGEM ... 14 DE AGOSTO DE 1917.



☒ MENSAGEM apresentada
ao Congresso Representativo, em
14 de Agosto de 1917, pelo Dr.
Felippe Schmidt, Governador do
Estado de Santa Catharina : : :

*Srs. Membros do Congresso Representativo
do Estado*

Ac iniciardes os trabalhos da 2ª sessão ordinaria da 9ª legislatura, venho cumprir o dever constitucional de apresentar-vos, em mensagem, a exposição succinta dos negocios publicos do Estado, para que vos orienteis nas deliberações que houverdes de tomar em proveito da causa publica e da situação que nos compete occupar na communhão brasileira.

Dos compromissos que assumi perante os meus concidadãos, dos problemas que abordei na mensagem que vos dirigi o anno passado, não me descurei um só instante, empregando todos os meus esforços para satisfação de uns e solução de outros, na conformidade dos nossos reduzidos recursos financeiros.

A obra do nosso completo aparelhamento administrativo, na complexidade de todos os serviços que recahem sobre o Estado moderno, não é missão para ser desempenhada no periodo de um governo, mas sim pela continuidade dos esforços de administrações diversas, todas visando o mesmo oriente e dominadas pelo mesmo desejo de edificação de uma Patria que aos posteros recomende o trabalho dos antepassados.

Felizmente em nosso Estado, uma das menores circumscriptões da Republica, até agora vem perdurando essa continuidade de acção e as vistas dos homens de governo não tem sido desviadas do bem publico para a esterilidade de lutas de competições pessoaes e do partidatismo estreito, sempre nocivo aos interesses vitaes da collectividade.

Isto não quer dizer que vivamos em um meio á parte, que escape á fatalidade das contingencias humanas.

Entre nós existem tambem ambições mal soffreadas que se acobertam sob um falso patriotismo, tentando arrastar-nos ao descredito, ao Estado e aos seus homens publicos, certas de que esse processo é o mais seguro para galvanisar aspirações impossiveis de camarilhas sem valor numerico, sem cohesão e sem directriz.

Vejamos, por exemplo, o que aqui succedeu com os ultimos acontecimentos de nossa politica internacional e a posição que o Brasil foi levado a assumir em nome do decôro e da honra nacional, que não despertaram em Santa Catharina, da parte dos portadorés daquellas ambições, a manifestação de um patriotismo vigoroso e sadio, arregimentador de todas as energias e de todas as capacidades, na previsão de que seja preciso defender a Patria fóra do campo das exhibições jornalisticas e palavrosas.

Ad instar do que se fez no Rio, visando a personalidade serena do ex-ministro Lauro Müller, que tão nobremente soube cumprir o seu dever de brasileiro, desencadeou-se em Santa Catharina uma verdadeira campanha de diffamação, robustecendo-se o que lá fóra se dizia, que eramos um Estado fóra da Federação, sem o sentimento da nacionalidade, sem amor e sem ligações ao Brazil.

Essa campanha tomou proporções de verdadeira arrogancia, quando, por força do rompimento das nossas relações diplomaticas e commerciaes com a Allemanha, o governo federal para aqui enviou o destroyer *Alagôas* sob o commando do sr. capitão de corvêta Durval Guimarães.

As primeiras informações mandadas por esse official ao sr. ministro da marinha e divulgadas pela imprensa, foram de molde a alarmar todo o paiz e provocar assom-

bro nos espiritos, mesmo os mais fantasiadamente visionarios, que conheçam os sentimentos pacificos, laboriosos e dignos da reduzida colonia allemã e das populações de origem germanica que aqui vivem e trabalham, confundindo-se com todas as correntes da vida nacional.

Dispensio-me de citar aqui, especificadamente, cada uma dessas informaçõs, limitando-me a referir-me a attitude a que se arrogou o commandante daquelle vaso de guerra, que chegou a organizar diligencias de character policial para o fim de aprehender uma supposta quantidade de armas e munições que teria sido enviada desta capital para a cidade de Brusque.

Como o jornal que publica o expediente do governo tivesse noticiado aquella diligencia, censurando-a, porque mesmo que se verificasse a exactidão da denuncia recebida, deveria ser realisada pela autoridade estadual, o commandante Durval Guimarães dirigiu-me, no mesmo dia, 15 de Abril do corrente anno, uma carta redigida em termos que não diziam com a hierarchia militar e com a alta funcção politica que exerço.

Demais aquelle official mostrava o intuito claro de sobrepor-se não só ás autoridades do Estado, como ás proprias leis, querendo ter uma competencia que não poderia ter, a menos que para Santa Catharina tivesse sido decretado o estado de sitio.

O major Pedro Maria Trompowsky Taulois, que aqui chegara, vindo do Rio, após a diligencia a que me refiro dirigiu-me tambem, ao assumir o commando da guarnição federal, um longo officio, sobre o mesmo assumpto da carta do commandante do *Alagôas* redigido em termos mais frisantemente descortezes.

Ao mesmo tempo, pessoas de representaçã politica no Estado e actualmente no Rio, sabendo que eu pretendia ausentar-me da capital, com os meus principaes auxilia-

res de governo, para assistir a exposição agro-pecuaria de Indayal, no dia 21 de Abril, avisavam-me por telegrammas urgentes, que não deixasse a capital naquelle momento, porque estava concertado um plaro de subversão da ordem publica, com intuitos de attingir o proprio governo do Estado, allegando-se a minha suspeição diante do Brazil inteiro, por ser o governador de Santa Catharina filho de pae allemão.

Nenhuma resposta dei, nem poderia dar á carta e ao officio daquelles dois militares, que começavam ignorando onde se iniciava e onde se acabava a competencia de suas attribuições e os mais comesinhos deveres de disciplina e respeito ao chefe do Estado e ao coronel do exercito.

Dos dois documentos, que foram publicados, dei conhecimento ao preclaro sr. Presidente da Republica, que ordenou immediatas providencias, mandando retirar daqui os dois officiaes que tão inexpertamente se prestavam a centro de uma agitação tão criminosa quanto impatriotica.

A calma voltou novamente a todos os espiritos.

Pouco a pouco foram cessando as noticias sobre aeroplanos, submarinos, estações radiographicas, concentração de allemães e grandes depositos de armas e munições a elles destinadas.

A campanha de diffamação tomou novos aspectos, dirigindo-se mais contra a pessoa do governador e de alguns dos seus auxiliares, apontados como ao serviço da raça germanica contra os interesses do Brazil.

O proprio governo federal, pelos seus mais altos representantes, mandou desmentir as invencionices que circulavam contra Santa Catharina.

Entretanto, a campanha não terminou ainda e não terminará tão cêdo.

Para fazer obra de patriotismo não é preciso dividir

brazileiros em duas cathogorias. Todos os que nascem neste paiz têm o direito e o dever de consagrar-lhe o seu amor e as suas energias.

Não é possivel a existencia de teutos, lusos, italos, anglos e russos-brazileiros.

Do caldeamento de todas as raças é que sahem as nações novas e fortes para os paizes novos.

Fazer distincões è odioso, é mais ainda: é perigoso, porque se lança no proprio seio o germen da discordia e das rivalidades que abrirão caminho para a anarchia ou para a desintegralisação nacional, calamidade a que todo o brasileiro tem o dever elementar de resistir á custa do proprio sangue, para a segura orientação dos destinos que temos de traçar na historia da humanidade.

O dever de todos os homens de responsabilidades publicas não é de certo o de dar ouvidos ao vozear confuso e anonymo dos despeitados de todos os feitos; é o de estudar os problemas sociaes em todas as suas profundezas, desde as causas mais remotas, procurando-lhes soluções que não podem ser dadas de prompto, mas que tem de obdecer á elaboração lenta de todos os processos historicos.

Não temos que receiar um perigo para a nossa nacionalidade pela falta de homogeneidade ethnica. Uma das nações mais fortes do mundo, de mais capacidade e que cada vez mais accentua a sua superioridade, é sem duvida o povo americano que não constitue uma raça, porque ali se caldearam povos de origens as mais diversas.

E nem por isto se receia a desintegração territorial e moral da grande Republica do Norte, onde individuos de origem ingleza, franceza, hespanhola, allemã, portugueza e africana se congregam todos em torno do ideal commum de grandeza da Patria.

Como todos os paizes novos, o nosso, principalmem-

te pelas suas vastidão e pelas necessidades prementes de desenvolver o povoamento e fomentar a riqueza publica, teve de recorrer á immigração desde os dias primeiros da independencia.

Era natural que, pelas condições do clima, o sul do Brazil fosse o campo preferido para os europeus do norte do centro ou do meio-dia.

Para aqui convergiram principalmente duas correntes immigratorias: a allemã e a italiana.

Cada uma dessas correntes localizou-se á parte, fez vida sua, independente, porque os governos lhe permitiram essa liberdade.

E surgiram dahi Joinville, Blumenau, Brusque, Nova Trento e Urussanga.

Foi esse talvez o erro inicial.

Os governos deixaram esses colonos entregues a si mesmos, não lhes deram escolas condignas, não realisaram emfim, um processo lento de infiltração nacional que os forçasse á assimilação ao meio, ao conhecimento da nossa vida, da nossa historia e das nossas aspirações.

Os nucleos de população estrangeira ficaram estrangeiros pela lingua e pelos costumes, tendo suas escolas, seus jornaes, suas autoridades, tudo de que podiam carecer para as necessidades materiaes e moraes da existencia.

Mas se por um lado, estavam voltados para a mãe patria pelas mais intimas affinidades, por outro lado sentiam um grande amor a terra a que se tinham radicado, onde viviam sob um regimen de liberdades e onde conquistavam pelo labor fecundo o bem estar que não tinham conhecido ainda.

E a prova é que dos primitivos colonos, dos denodados trabalhadores que deram á nossa civilização e á nossa riqueza essas preciosidades que são Joinville, Blumenau, Brusque e Urussanga e as demais colonias do sul

do Estado, nenhum delles ou quasi nenhum, regressou á terra natal.

E quando se deu a guerra com o Paraguay, quando fomos colhidos de surpresa pelo insultos e pela arrogancia do dictador do Republica de Oeste, os colonos de Santa Catharina foram misturar o seu sangue com o sangue dos brasileiros que se batiam pela honra e pela gloria da Nação.

No periodo revolucionario de 1893, Joinville e Blumenau tiveram attitudes e gestos bem significativos do seu respeito ás instituições, á ordem e á causa da Republica.

Hoje, a população realmente estrangeira no Estado é diminuta. Os nucleos primitivos dessa população têm agora brasileiros, de origem germanica ou italiana, em sua quasi totalidade, com o inconveniente de grande parte desses brasileiros não fallar ou fallar muito mal a lingua do paiz.

Da primeira vez que tive a honra de occupar o governo deste Estado, visitando em 1901, os centros dessa população, impressionou-me tambem essa circumstancia.

Verifiquei que os governos da Allemanha e da Italia aqui mantinham escolas, alem das mantidas por associações religiosas.

Ao governo federal solicitei providencias que não foram dadas, desde que ao Estado, então em condições excessivamente precarias, não era possivel fazer face ao magno problema.

Actualmente a situação já é diversa. Os grupos escolares de Joinville e de Blumenau prestam relevantes serviços. No governo tenho procurado disseminar o ensino da lingua nacional por todos os meios e é bem apreciavel já o numero de escolas creadas e providas nos tres annos de minha administração.

Ainda o anno passado, em mensagem que vos dirigi, escrevi o seguinte sobre tão interessante problema:

“O problema do ensino da lingua nacional nos nucleos de população estrangeira, ou de origem estrangeira, é de capital importancia. Por um largo espaço de tempo deixamos cada um desses nucleos entregue a si mesmo, de modo que o colono, não tendo escolas nacionaes, educava o filho no conhecimento exclusivo da propria lingua. Hoje um tardio patriotismo, injustamente alarmado, ao envez de procurar as causas do mal em a nossa propria e proverbial incuria, volta-se em recriminações contra as victimas dessa mesma incuria, que outras não são que os proprios colonos e os seus descendentes, aos quaes o desconhecimento da lingua do paiz traz embaraços de toda a ordem, impedindo-os até de colaborarem na vida nacional. Dá-se com a instrucção publica, o mesmo que se dá com os problemas de saneamento, com a questão de limites, com o problema de viação do Estado e com o regimen de trabalho e de vida das nossas populações: somos victimas dos erros e da incuria dos antepassados, de forma que a missão dos governos de hoje é ardua e complexa, porque assumptos ha na administração publica em que tudo está por fazer.

Tenho feito o possivel para introduzir obrigatoriamente o ensino da lingua nacional entre aquellas populações laboriosas, ordeiras e dignas e que tão efficazmente têm concorrido para o desenvolvimento da producção do Estado.

Nas cidades de Joinville e Blumenau o problema está sendo victoriosamente resolvido, não só pela acção do governo com os grupos escolares, como pela propria iniciativa das respectivas populações”.

Anteriormente, em data de 19 de Junho de 1915, ao sr. ministro da agricultura, que era então o sr. dr. João Pandiá Calogeras, actual titular da pasta da fazenda, dirigi longo officio, que bem traduz os cuidados que sempre me mereceu o problema da nacionalisação completa das nossas populações de origem estrangeira.

Eis o officio a que me refiro e para o qual invoco a vossa attenção:

«Tenho a honra de solicitar a preciosa attenção de V. Exa. para o assumpto do presente officio, dictado pelo dever de zelar pelos interesses do Estado de Santa Catharina

A necessidade de desenvolver o ensino publico nos nucleos coloniaes, mantidas neste Estado pela União, constitue uma questão de palpitante interesse nacional.

Actualmente, nos tres nucleos federaes—Annitapolis, Esteves Junior e Rio Branco, o numero de escolas mantidas pela União é tão diminuto que não comporta as crianças existentes nas sédes daquelles nucleos, em dois dos quaes o Estado tambem mantem escolas estaduaes, sendo uma em Annitapolis e outra em Esteves Junior.

Mas, não são sómente as sédes das colonias que necessitam de escolas; em cada uma das extensas linhas coloniaes, deveria existir pelo menos uma escola, pois do contrario,

crecerão dia a dia dezenas de brasileiros que desconhecerao a lingua patria.

Este Governo, infelizmente, não pode resolver o problema, por não dispôr dos recursos financeiros necessarios para ampliar ainda mais a verba destinada á instrucção publica, com a qual este Estado gasta annualmente 509:726\$000 que representa quasi 20%, num orçamento de 2.649:263\$000.

Penso que Santa Catharina se destaca entre os demais Estados, pelos grandes sacrificios que está fazendo para tornar uma realidade a instrucção primaria. Digo primaria porque, de facto, exceptuando 55:252\$000, sendo 15:000\$000 com a subvenção de um Gymnazio e 40:252\$000 com a manutenção de uma Escola Normal, o restante, isto é, 454:474\$000 é exclusivamente empregado no custeio do ensino primario. E isso sem fallar nas escolas municipaes e particulares que se elevam ao numero de 500, frequentadas por uma população escolar de 17.000 crianças.

O Estado mantem:

a) sete grupos escolares, sendo dois na capital e um nas cidades de Blumenau, Itajahy, Laguna, Joinville e Lages. Cada grupo funciona em edificio adequadamente construido, possui excellente installação e organisação pedagogica, para o que o material foi escolhido dentre os melhores typos americanos. O pessoal docente de cada grupo escolar se compõe de um director e 8 professores.

b) quatro escolas complementares annexas aos grupos de Joinville, Itajahy e Lages, as

quaes tem pcr fim prolongar o estagio escolar e deste modo elevar o nivel do ensino nas diversas zonas do interior do Estado, e crear ainda uma corrente necessaria de candidatos habilitados ao magisterio das escolas ruraes.

c) duzentas e poucas escolas isoladas, disseminadas pelas villas e povoações. Afim de introduzir os melhores methodos de ensino, o Estado mantem diversos professores contractados em São Paulo, os quaes percebem de 400\$000 a 600\$000 por mez.

Tendo em vista os sacrificios que faz este Governo para desenvolver a instrucção a cargo do Estado, penso que á União cabe concorrer com o seu valioso auxilio para que nos alludidos nucleos coloniaes não se implante com o tempo uma situação deploravel e de mais difficil solução que a actual.

Devido á completa incuria, em materia de instrucção primaria, por parte dos poderes publicos, tanto no periodo monarchico como nos primeiros annos da Republica, existem hoje, em alguns pontos do Estado, nucleos de pessoas que pouco entendem o portuguez. Os colonos, não querendo que seus filhos crescessem analphabetos e não conseguindo professores brasileiros que se sujeitassem a ganhar o que podiam pagar, escolheram para professores os companheiros mais intelligentes e mais velhos, os quaes entretanto, falavam apenas a sua lingua de origem.

Na maior parte das antigas colonias, a população desenvolveu-se extraordinariamente e do mesmo modo foram se multiplicando as

escolas, devido á iniciativa particular, mas, em sua maioria, escolas em que não se aprende a lingua portugueza; dahi surgiu como consequencia fatal o crescimento de gerações successivas de brasileiros que desconhecem a lingua nacional, o que é evidentemente um grande mal para os interesses da nossa nacionalidade.

Já em 1913 este Estado dirigiu-se á União pedindo uma solução para o assumpto de que ora me occupo. Confiando no que dispunha a lei nº 2378, de 4 de Janeiro de 1913, que autorisava o Executivo Federal a entregar aos Estados a importancia correspondente a 25% das despezas que estes fazem com a instrucção publica, deste que essa despeza excedesse a 10% do total de suas rendas, o meu antecessor, por officio nº 14, de 18 de Janeiro de 1913, dirigiu-se á União, por intermedio desse Ministerio, não obtendo, porem, solução alguma.

Foi uma clamorosa injustiça, releve-me V. Exa. dizel-o, tanto mais quando, nesse mesmo anno, era concedida a subvenção de 50:000\$000 à Universidade de Curityba. Deixou-se assim de prover de dezenas de escolas onde milhares de pequenos brasileiros poderiam aprender a lingua, a geographia e a historia do paiz, para subvencionar-se um desses institutos, que servem quando muito aos privilegiados da fortuna, que por isso mesmo poderiam procurar as escolas superiores já existentes em diversos pontos do paiz.

Em summa, parece-me de grande, de ina-

diavel necessidade que a União venha em auxilio dos Estados onde tem sido intensa a colonisação estrangeira, ao menos daquelles que empregam grandes esforços e fazem os maiores sacrificios para elevar, como é de seu estricto dever, o nivel da cultura brasileira, procurando nacionalisar todos os bons e superiores elementos trazidos pela continua immigração.

Certo de que V. Exa. tomarà na devida consideração o assumpto de que ora me occupo, espero que, devidamente estudada a questão, o Ministerio confiado à reconhecida competencia e dedicação de V. Exa., estabelecerá nos nucleos coloniaes acima referidos o numero de escolas primarias presentemente exigidas pela sua população escolar.

Queira V. Exa. aceitar os protestos de minha alta estima e distincta consideração».

Nenhuma providencia foi, entretanto, tomada e somente ao Estado, tem cabido enfrentar o problema.

O governo federal limita-se a mantença de algumas escolas, em numero insufficiente, nos nucleos não emancipados de Annitapolis, Esteves Junior e Rio Branco.

A principio eram nomeados professores que apenas falavam o portuguez.

O resultado desse medida não se fez esperar. As escolas ficavam vasias porque os alumnos e professores não se entendiam. Depois o governo exigiu que os professores fallassem a lingua da maioria da população do nucleo e as novas nomeações têm sido feitas sob esse criterio, já se assignalando nas escolas avultada frequencia.

*
**

Senhores Deputados. Relevae-me essas considerações que ahi ficam e que julgo de momentosa opportunidade

para demonstrar que não temos nada a receiar das populações estrangeiras aqui domiciliadas e que os descendentes dessas populações, gente ordeira e votada exclusivamente ao trabalho, não podem ser excluídos por esse patriotismo arruaceiro, intrigante e pequenino, do patrimonio ethnico de nossa Patria.

Não temos males que nos assobrem; temos inconvenientes que devemos remover e remediar.

Quiz demonstrar-vos tambem, se de demonstração preciso, que os assumptos agora ventilados na imprensa por espiritos irrequietos têm sido objecto constante de cuidados do brasileiro que se acha no governo do Estado de Santa Catharina.

Foi, senhores deputados, com uma proposital mà comprehensão do nosso problema social, ou com intuitos de partidarismo e movidos por despeitos antigos e interesses recentes, que espiritos trefegos iniciaram contra o Estado e contra á minha pessoa a perfida campanha de invençiones e de calumnias que não attingiram de modo algum a honra de Santa Catharina nem a inteireza moral do seu governador.

Os agitadores não conseguiram os seus fins e eu tenho o prazer de affirmar-vos que o Estado se acha em condições de prosperidade, sob um regimen de confiança e de ordem.

—

Comecei declarando-vos que tenho empenhado os maiores esforços no sentido de cumprir o programma de administração que tracei ao assumir o governo em 28 de Setembro de 1914 e de realisar os compromissos que assumi commigo mesmo de bem servir ao nosso Estado nos seus mais altos interesses.

Foi-me possível conseguir em primeiro lugar a terminação da luta fratricida que ensangentou os nossos ser-

tões, promovendo uma intervenção federal mais eficiente e auxiliando a obra da repressão do banditismo e da pacificação, já pelos meios materiaes ao meu alcance, já pela assistencia moral do governo em todas as circumstancias; por uma politica de economias e da mais severa fisci-sação na arrecadação das rendas e nas despesas, normalizou-se a situação financeira do Estado, resolvendo compromissos internos e pagando os externos até com mui notavel antecipação; augmentou-se consideravelmente, com o emprego de medidas salutaes, a receita publica; resolveu-se a questão de limites, que era o sorvedouro de energias, cuidados e dinheiro, senão nos termos da sentença do Supremo Tribunal Federal, ao menos em condições tão honrosas e dignificadoras para nós que atraíram para Santa Catharina os applausos da nação inteira, de modo que dentro em pouco teremos incorporada ao nosso territorio uma vasta, rica e populosa região; diversos serviços publicos, notadamente a hygiene e a policia, que se achavam em más condições, foram melhorados; e desenvolveu-se a viação do Estado com a construcção de estradas na conformidade do programma que vos apresentei em mensagem de 14 de Agosto de 1916.

O serviço de instrucção publica cada vez mais se alarga, merecendo cuidados especiaes do meu governo.

Por todos os meios de propaganda e de assistencia tenho procurado encorajar o fomento da producção agricola do Estado.

Junto aos poderes publicos federaes insisti pela construcção do ramal da Thereza Christina, de Tubarão à Araranguá, não só para o serviço da zona carbonifera de Cresciuma, como tambem para desenvolver a riqueza agricola de uma das regiões mais ferteis do Estado; e agora procuro conseguir a construcção de outro ramal para Urussanga.

Empreguei todos os meus esforços para o estabelecimento do trafego directo de Porto da União a São Francisco pela Estrada de Ferro São-Paulo Rio Grande, e pelo restabelecimento do districto de fiscalisação das estradas de ferro, com séde em Joinville, medida de alta conveniencia para os nossos interesses.

Junto á direcção do Lloyd Brasileiro e do governo tenho insistido pela regularidade de escalas de vapores em nossos portos, no interesse da nossa expansão economica, obtendo a maior parte das providencias que hei reclamando.

No intuito de desenvolver e apurar o sentimento civico da mocidade patricia, preparando-a para a defeza nacional, tenho encorajado a organisação de sociedades de tiro, auxiliando algumas materialmente e advogando as suas aspirações junto ás altas autoridades militares da Republica.

Em synthese, Senhores Deputados, posso assegurar-vss, com a tranquillidade de minha consciencia, que não ha problema de interesse economico, politico ou social do Estado a que não tenha o governo prestado o contingente ou da sua iniciativa ou dos seus esforços e cuidados constantes.

Secretaria Geral

A Secretaria Geral tem a mesma organisação que conheceis, superintendendo todos os serviços publicos.

Continua a desempenhar o importante cargo de Secretario Geral do Estado, o sr. dr. Fulvio Coriolano Aducci, a cuja inegualavel capacidade de trabalho e dedicação ao serviço publico são merecidos os maiores encomios.

O movimento da Secretaria Geral é bastante avultado, como vereis do respectivo relatorio, movimento que

augmentará consideravelmente, quando começarmos a exercer jurisdição sobre a parte do Contestado que será incorporada, em breve, ao nosso territorio, não sendo demais cogitar-se talvez de uma reforma em nossa actual engrenagem administrativa.

Durante o anno houve o seguinte movimento no corpo consular com jurisdição no Estado:

Corpo Consular

Em 17 de Janeiro foi reconhecido o sr. Rodolpho Dicticker no character de consul da Suissa no Rio Grande do Sul e aqui.

Em 25 de Janeiro o sr. Otto Selincke como vice-consul da Allemanha em São Francisco.

Em 9 de Fevereiro o sr. Carl F. Dieckmann consul dos Estados Unidos, em Santos, com jurisdição neste Estado.

Em 12 de Abril o sr. Eugenio Dittborn Torres, consul do Chile nesta Estado.

Em 3 de Julho o sr. Edgardo de La Peña, vice-consul da Republica Argentina no Estado, menos em São Francisco.

Em 9 de Agosto o sr. René Correia Lima, encarregado do consulado geral da Republica Argentina no Rio de Janeiro, com jurisdição nesse Estado, na ausencia do consul geral.

Em 20 de Setembro o sr. John Williamson, consul da Gran-Bretanha nesta capital.

Em 6 de Novembro o sr. Eugenio Hohl, encarregado do consulado da Suissa no Rio Grande do Sul e aqui.

Em 6 de Novembro vice-consul honorario da Hespanha em São Francisco o sr. Carlos Haberer.

Em 6 de Dezembro foi reconhecido provisoriamente com jurisdição neste Estado, o sr. Oscar Deffeminis, consul da Republica do Uruguay no Rio Grande.

No corrente anno o movimento foi o seguinte :

Em 5 de Janeiro o sr. Waldmir Lesage, agente consular de França, com residencia na capital.

Em 5 de Fevereiro o sr. Carlos Hoepcke Junior como gerente do vice-consulado da Noruega nesta Capital.

Em 5 de Fevereiro o sr. Oscar Deffeminis definitivamente como consul geral da Republica do Uruguay com residencia no Rio Grande do Sul e jurisdição neste Estado.

Em 2 de Maio o sr. Adolpho Dias Romero consul geral da Bolivia com residencia em Belem do Pará e jurisdição neste Estado.

Em 20 de Março o sr. A. Bianconi, consul geral da Italia, em Santos, para substituir o sr. Bruno Zuculin na direcção do consulado do mesmo paiz, nesta Capital.

Em 5 de Maio o sr. Savas Nicolau Savas, vice-consul da Republica Argentina na Capital, com jurisdição em todo o Estado, menos em São Francisco e seu districto.

Em 21 de Maio o sr. Antonio Tavares do Amaral no character de vice-consul de Portugal nesta Capital.

Em 22 de Junho o sr. Pedro A. Goytia consul geral da Republica Argentina no Rio de Janeiro com jurisdição neste Estado.

Em 28 de Julho o cav. Attilio Carnelutti consul da Italia nesta Capital, em substituição ao sr. A. Bianconi.

Em virtude do rompimento de relações diplomaticas e commerciaes do Brazil com a Allemanha, conforme communicou o sr. ministro do interior em telegramma de 11 de Abril deste anno, foi cassada a jurisdição neste Estado do consul allemão, vice-consules e agente consulares.

As relações do Estado de Santa Catharina com o Governo da União e os dos outros Estados têm sido da maior cordialidade.

Relações com a União e os Estados

Do governo federal, a cuja frente se acha o illustre brasileiro, exmo. sr. dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, tem recebido o governo do Estado as maiores demonstrações de prestígio e de apoio, de modo a vincular-me ao Chefe da Nação a estima mais sincera e gratidão mais profunda.

Com o Estado do Paraná, desaparecido o eterno pomo de discordia que era a questão de limites, desapareceram também as perniciosas rivalidades, unindo hoje os dois governos e os dois povos as mesmas aspirações para destinos communs.

Julgo-me feliz em ter contribuido para esse resultado, firmando com o sr. dr. Affonso Alves de Camargo, presidente do visinho Estado, o accôrdo de 20 de Outubro do anno passado.

O serviço policial do Estado passou por alguns melhoramentos que se tornavam indispensaveis e urgentes.

Serviço Policial

A policia central acha-se condignamente installada em predio que foi completamente reformado e inaugurado em 8 de Janeiro deste anno.

Foi também creado o serviço medico legal da policia e organizado o Gabinete de Identificação e estatistica criminal, sendo o respectivo regulamento approvedo por decreto nº 980 de 7 de Dezembro do anno passado.

Para o Gabinete de Identificação o governo adquiriu todo o material necessario, dentro da verba que votastes o anno passado, achando-se hoje esse departamento da policia prestando bons serviços e em corresponden-

cia com os institutos congeneres do paiz e do estrangeiro.

A policia civil não tem a organização que seria de desejar, soffrendo os inconvenientes advindos de todos os serviços gratuitos.

Entretanto, alguma cousa é preciso fazer para melhorar tão importante departamento da administração publica, porque, de anno a anno, mais se desenvolve a criminalidade, sendo preciso, pois, que a acção repressiva e preventiva do poder publico esteja convenientemente apparelhada.

A lei nº 1011 de 16 de Outubro de 1914, revogou as leis nº 729 de 2 de Setembro de 1906 e 891 de 18 de Agosto de 1911, supprimindo as antigas delegacias regionaes.

A experiencia tem demonstrado que não foi acertada a suppressão daquellas delegacias, convindo que o territorio do Estado seja dividido pelo menos em 6 delegacias regionaes, cada uma com um delegado que tenha jurisdicção em toda a zona, na conformidade do regulamento que for expedido.

Ordem Publica

A ordem publica em todo o Estado manteve-se inalterada.

Mesmo os acontecimentos da guerra européa que tão profunda repercussão tiveram em nosso paiz, após o torpedeamento de navios nacionaes, dando lugar a factos lamentaveis em diversos pontos, não motivaram aqui desordens nem represalias que não se justificariam.

A nossa população, felizmente, manifesta em todas as emergencias um notavel espirito de ordem e de respeito ás leis.

A força publica do Estado tem a organização que lhe destes na respectiva lei de fixação votada o anno passado, compondose de um batalhão de infantaria, com séde nesta capital, dando destacamentos para os municipios aquem da serra e de um pelotão de cavallaria com séde na cidade de Lages, dando destacamentos para os municipios da região serrana.

O effectivo actual da força publica é insufficiente para as necessidades do serviço que, cada dia, mais avultados se tornam.

Nos municipios os destacamentos são reduzidissimos, tornando-se impossivel um serviço policial efficiente em qualquer emergencia de perturbação da ordem publica, caso rarissimo, felizmente, entre nós.

Entre os novos encargos que ao Estado traz a incorporação do territorio do Contestado que nos coube por força do accordo de 20 de Outubro do anno passado, avulta a indispensavel elevação do effectivo da força publica.

São de hontem os graves acontecimentos desenrolados no Contestado onde a existencia de uma população adventicia entregue a si mesma, com os habitos communs a todas as regiões que começam a povoar-se, attrahindo actividades de todas as partes, bem mostraram ser urgente a installação ali de autoridades criteriosas e largamente prestigiadas para um regimen de ordem, de civilização, de segurança e de justiça.

Em officio de 5 de Janeiro do corrente anno, o sr. ministro da guerra communicou-me que, dispondo o artigo 7º da lei que fixa as forças de terra da União que ficavam isentos do sorteio militar os officiaes e praças das policias militarizadas dos Estados cujos governos concordarem que ellas constituam forças auxiliares do Exercito, mediante condições estabelecidas na mesma lei, mandara

sustar a incorporação de individuos da policia deste Estado ao serviço do exercito até que o meu governo resolvesse a respeito.

Em data de 1º de Março o sr. ministro da guerra remetteu-me as bases do accordo entre a União e os Estados para que as forças estaduaes sejam consideradas auxiliares do exercito de 1ª linha.

Respondi aceitando o accôrdo e requisitei o major de cavallaria Gustavo Schmidt para commandar a força publica do Estado, sendo esse official posto á minha disposição, conforme me communicou o sr. ministro da guerra por officio de 26 de Abril, pelo que, por acto de 19 de Maio o nomeei para o posto de tenente-coronel commandante da força publica.

As bases do accôrdo são as seguintes:

1

«Nas forças estaduaes não haverá posto effectivo superior ao de tenente coronel, por ser esse o mais elevado, em tempo de paz, na hierarchia dos officiaes de segunda classe de reserva da primeira linha.

As forças estaduaes que actualmente tiverem Coroneis nos seus quadros, conservarão, considerando-se em commissão, não se provendo outros.

2

Nas forças estaduaes se alterarão, sendo preciso, as denominações dos postos e gradações dos seus quadros, harmonizando-as com as do Exercito.

3

O accesso nos quadros de officiaes será gradual e successivo, fixando-se as regras para as promoções.

4

Os governos estaduaes têm o direito de pedir ao Ministro da Guerra officiaes para commandar ou instruir as forças dos Estados, ficando porém, o Ministro com o direito de julgar das condições dos officiaes pedidos para aquelles fins.

Essas commissões são consideradas, para todos os effeitos, como serviço militar: os officiaes que as exercerem não podem ser commissionados em posto superior ao immediatamente acima do seu posto effectivo no Exercito, exceptuando-se desta restricção os actualmente commissionados em postos superiores.

5

Os commandantes da região fornecerão aos das forças estaduaes as cadernetas de reservistas necessarias á distribuição para praças que forem concluindo o tempo.

6

Quando em uma força estadual for admittido um reservista do Exercito, a sua caderneta ficará archivada na Secretaria da força e lhe será restituída quando obtiver baixa, averbando-se o serviço prestado.

7

Os officiaes das forças estadoaes gozarão das mesmas regalias dos da reserva de 1ª linha.

8

Nas forças estaduaes só se poderão alistar brasileiros natos ou naturalizados.

9

As praças que obtiverem baixa por conclusão de tempo serão consideradas reservistas do Exercito, e como tal receberão a respectiva caderneta, que será visada pelo General Commandante da Região Militar ou por delegação deste, pelo Commandante da guarnição federal de local que seja séde de Commando de região.

Esses reservistas, de 1^a cathegoria, continuarão a pertencer nessa qualidade á força em que serviram; desde que o numero delles atinja em uma força estadoal ao effectivo regulamentar de pé de guerra augmentado de 1/3, deverão os excedentes passar para a 2^a cathegoria, isto é, de reservistas sem corpos designados.

10

Os Commandantes de força estadoaes communicarão ao registro militar do Estado os nomes dos que ficaram relacionados na respectiva unidade, e dos que não o foram por se terem retirado para outros Estados, ou por estar o numero completo.

11

Os reservistas das forças estadoaes têm os mesmos deveres e direitos que os do Exercito activo.

12

A incorporação ao Exercito Nacional das forças de que tratam estas bases, no caso de mobilisação, terá logar por determinação do Congresso Federal, de accôrdo com as instrucções que forem decretadas.

13

Por ocasião de grandes manobras annuaes, as forças policiaes que forem incorporadas ao Exercito Nacional passarão á disposição do Ministro da guerra, mediante requisição feita aos respectivos Governadores, não podendo o Governo Federal alterar a organização dos corpos requisitados, nem influir na sua administração, a não ser para os efeitos de movimentação das tropas durante o periodo em que permanecerem fazendo exercicios:

14

Os officiaes e praças das forças que forem incorporadas ao Exercito Nacional, quando essa incorporação tiver sido determinada por motivo de guerra externa, ficarão — para todos os efeitos — na situação dos reservistas do mesmo posto ou graduação chamado ao serviço activo.

15

Os corpos ou companhias de bombeiros estadoaes só ficarão incluídos nas disposições acima se, por sua organização, fizerem parte das forças policiaes do Estado.

16

Uma vez acceito o presente accôrdo, os commandantes das forças estadoaes enviarão ao Estado-Maior do Exercito mappas detalhados do pessoal e material dellas, afim de que a referida Repartição tome conhecimento do seu gráo de efficiencia.

—
Solicito-vos, pois, uma lei que regularize a organização da força publica nos termos das instrucções acima, passando a constituir reserva do exercito de 1ª linha.

Instrucção Publica

A' instrucção publica continua o governo a dedicar os melhores esforços, certo de que assim está fazendo obra do mais alto patriotismo. Serviço completamente fiscalizado, moldado hoje pela technica dos modernos processos de pedagogia, a instrucção publica primaria tem uma organização e vae tendo um desenvolvimento que nos enche de legitimo orgulho.

Em 1916 funcionaram no Estado 678 escolas, sendo publicas estaduais 253, 152 municipais, 5 federaes e 277 particulares, subvencionadas ou não.

Continuam a dar magnificos resultados os grupos escolares «Lauro Müller» e «Silveira de Souza», nesta capital, «Jeronymo Coelho», na Laguna, «Victor Meirelles», em Itajahy, «Luiz Delfino», em Blumenau, «Conselheiro Mafra», em Joinvillè e «Vidal Ramos», em Lages.

Acha-se em construcção um grupo escolar em São Francisco, do mesmo typo dos acima referidos.

Para o grupo escolar a ser construido na cidade de Tubarão a respectiva municipalidade fez acquisição do necessario terreno, offerecendo-o ao Estado.

Foram inauguradas, em edificios proprios, as escolas reunidas de Araranguá e Tijucas e está em construcção o edificio para as de S. Bento. No dia 29 do mez passado foram inauguradas as da cidade de Brusque.

O governo cogita de dotar de iguaes estabelecimentos as localidades que tenham população escolar que exija essa medida, para o que já está feita a devida estatística.

As municipalidades de Porto Bello, Camboriú, Canoinhas, S. Joaquim e Orleans já fizeram doação ao Estados de terrenos para a construcção de edificios para escola, reunidas.

As escolas existentes, publicas e particulares, se acham divididas por municipios, da seguinte forma:

Municípios	Estaduais	Federaes	Municipaes	Part.	Total
Araranguá	10	—	5	—	15
Biguassú	10	—	4	—	14
Blumenau	16	—	—	117	133
Brusque	2	—	17	2	21
Camboriú	4	—	3	2	9
Campo Alegre	2	—	—	2	4
Campos Novos	3	—	6	—	9
Canoinhas	2	—	1	—	3
Curitybanos	2	—	3	—	5
Florianopolis	45	1	18	18	75
Garopaba	4	—	—	—	4
Imaruiy	7	—	3	10	20
Itajaí	14	—	14	10	38
Jaguaruna	3	—	—	—	3
Joinville	14	1	—	54	69
Lages	11	—	7	16	33
Laguna	18	—	4	1	23
Nova Trento	3	1	5	3	12
Orleans	2	—	4	2	8
Palhoça	19	1	10	6	44
Paraty	7	—	3	—	10
Porto Bello	5	—	3	1	9
São Bento	1	—	—	14	15
São Francisco	5	—	9	1	15
São Joaquim	2	—	22	3	27
São José	17	1	9	2	29
Tijucas	12	—	13	—	25
Tubarão	12	—	1	2	15
Urussanga	1	—	—	18	19
	<u>253</u>	<u>5</u>	<u>152</u>	<u>277</u>	<u>687</u>

O numero das escolas particulares não é ainda verdadeiro.

Em todas as escolas estiveram matriculados em 1916 28.841 alumnos, sendo 10.413 nas escolas estaduais, 347 nas federaes e 18.081 nas municipais e particulares.

Nos 7 grupos escolares a matricula attingiu a 1.966 alumnos.

De 1 de Janeiro do corrente anno até esta data, foram creadas 38 escolas primarias com a seguinte distribuição:

Em Blumenau 8, em Itajahy 5, em Lages 3, em Paraty 3, em Araranguá 2, em Joinville 2, em S. José 2, em Nova Trento 2, em Palhoça 2, em Biguassú 1, no municipio de Florianopolis 1, em Urussanga 1, em Tijucas 1, em Orleans 1, em Brusque 2, em Jaguaruna 1, em São Joaquim 1.

Com material escolar o governo dispendeu apenas 5:830\$000.

Nas escolas complementares annexas aos grupos escolares de Joinville, Itajahy, Laguna e Lages estiveram matriculados 146 alumnos, dos quaes 11 terminaram o curso.

No corrente anno foi installada a escola complementar annexa ao grupo escolar de Blumenau.

Funcionou nesta capital, com a frequencia de 79 alumnos, a escola complementar equiparada, annexa ao Collegio Coração de Jesus.

O ensino secundario é ministrado na capital pela Escola Normal, cujas condições, posto que melhoradas, exigem a reforma que vos solicitei o anno passado.

O Gymnasio Santa Catharina, estabelecimento subvencionado pelo Estado, continua a prestar bons serviços á instrucção de nossa mocidade, não tendo, porém ainda

conseguido a sua equiparação nos institutos officiaes, o que está dependendo de deliberação do Conselho Superior do Ensino.

—
A respeito do ensino primario temos duas questões momentosas.

E' urgente a regulamentação do ensino em escolas particulares, cujo numero é bastante avultado, existindo só em Blumenau 117, em Joinville 54, em Urussanga 18 e em São Bento 14. O total dessas escolas attinge ao numero de 277.

Algumas dellas são subvencionadas pelas municipalidades, o que não impede que, contra o regulamento da instrucção estadual, o ensino seja feito em lingua estrangeira. E' preciso corrigir essa situação, tornando obrigatorio o ensino da lingua nacional em todas as escolas, mesmo as não subvencionadas, com os programmas adoptados nas escolas publicas estaduaes.

Da segunda questão já me occupei na mensagem que tive a honra de vos apresentar na sessão ordinaria do anno passado.

Refiro-me á propaganda feita contra as escolas estaduaes em alguns municipios, sob o pretexto de ser leigo o ensino official.

O laicismo do ensino é da propria natureza do regimen liberal que nos rege e delle não podemos sahir sob pena de desvirtuamento do espirito das instituições. Nas localidades, além das escolas publicas, estaduaes e municipaes, existem as particulares, algumas das quaes de caracter accentuadamente religioso, sejam catholicas ou protestantes.

Alguns dos directores dessas escolas fazem propaganda contra a frequencia das escolas estaduaes, originando-se dahi uma situação talvez de desassocêgo entre

certas populações e de hostilidade franca entre esses propagandistas e as autoridades estaduais.

O Estado não pôde abrir mão do ensino primário na lingua nacional, nem do ensino civico, que incute no espirito das creanças o sentimento da nacionalidade, o amor da Patria, da sua historia e das suas tradições.

Ninguem nos garante que o ensino seja assim ministrado em escolas onde não existe e não pôde existir essa preocupação patriótica no preparo civico das gerações de amanhã que só pôde ser muito nossa, muito brasileira.

Tenho procurado conciliar interesses. Os directores de escolas de caracter religioso assumiriam attitude muito mais sympathica se fizessem a propaganda entre as familias para que todas as creanças frequentassem as escolas e que, em lugar proprio, recebessem duas ou tres vezes por semana, o ensino religioso, em hora que não prejudicasse os trabalhos escolares.

Tudo ficaria conciliado e não haveria motivo para uma propaganda que se torna irritante pelos processos empregados, destoantes dos proprios principios fundamentais das instituições que representam os directores dessas escolas particulares.

A regulamentação do ensino privado, Senhores Deputados, é uma necessidade de ordem moral que se impõe com a maxima urgencia.

Saude Publica

Na mensagem que vos apresentei o anno passado tive oportunidade de occupar-me largamente do grande problema da defesa da saude publica, concitando-vos á um estudo profundo da situação e ao emprego de medidas que salvem as nossas populações das zonas palustres do deploravel estado em que se encontram.

Infelizmente a situação ainda é a mesma: subsistem as mesmas causas e os mesmos males.

Eu vos disse que o problema não é para ser enfrentado pelo Estado, cujos recursos não bastariam para empreendimento de tão grande monta.

Em todo o caso não é possível ficarmos impassíveis diante do mal, á espera de que os poderes publico federaes possam realizar obra tão notavel de saneamento de vastas regiões, salvando populações inteiras de um ingrato destino.

O governo do Estado tem feito o que lhe é possível fazer.

A repartição de Hygiene já se acha installada convenientemente, podendo-se dizer que só agora teve organização, tal o desapparelhamento em que se encontrava.

Essa organização, porém, ainda não é completa. Os serviços de hygiene moderna são complexos e custosos, de modo que, em um Estado como o nosso, só pouco a pouco, será possível dota-lo dos precisos recursos de acção.

O impaludismo, em suas diversas modalidades, e a ankylostomiase continuam na sua faina de aniquillar e degenerar a nossa raça, extinguindo-lhe as energias e a vida.

O governo não se tem descurado do assumpto.

Na propria Inspectoria de Hygiene são actualmente preparados os comprimidos contra a ankylostomiase e os de quinino contra o impaludismo, tendo sido para isto adquerido o machinismo necessario.

Para methodisar e alargar convenientemente o serviço de Hygiene do Estado pela acção repressiva e preventiva, o governo pela resolução n. 645 de 30 de Agosto do anno passado nomeou delegados de hygiene em S. Francisco, Itajahy, Laguna, Tubarão, Lages, Palhoça, Brusque, Joinville, Tijucas e S. Bento, deixando de fazel-o para os demais municipios por falta de medicos.

Essas nomeações vieram facilitar muito a acção da Inspectoria de Hygiene.

E' de justiça consignar aqui o esforço do corpo medico do Estado para combater as duas endemias reinantes em nosso littoral, esforço que quasi se nullifica diante da repugnancia das populações pelo emprego de medidas sanitarias e pelas condições naturaes das zonas infeccionadas.

O problema não é somente nosso. E' do Brasil, ou melhor é de toda a parte, tanto assim que nos Estados Unidos está organizada a *Rochfeller Fondation International Health Commission* com o fim de estudar e combater essas duas entidades morbidas em todos os paises da America.

Alguns membros dessa associação já nos visitaram o anno passado e com seu chefe, o dr. John A. Ferrel, está em correspondencia o digno Inspector de Hygiene deste Estado.

Mesmo no Brasil começa a accentuar-se um movimento promissor para solução de tão importante assumpto. As altas autoridades da sciencia brasileira agitam a questão do saneamento das regiões do littoral e do sertão, onde essas endemias flagellam as populações, tornando-as deshabitadas e incultas.

Suggere-se até a criação de um ministerio da saude publica, ou de uma sub-secretaria junto ao ministerio do interior, para que o problema seja enfrentado com a maior segurança e efficacia.

E' de esperar que o governo da Republica volte as suas vistas para o assumpto, tão importante é elle, tão estreitamente se liga ao nosso desenvolvimento economico.

As condições sanitarias do Estado não foram muito favoraveis em 1916. Nos municipios de Brusque e Blu-

menau houve a epidemia da febre typhoide: em Tubarão, Laguna e Imaruhy a dysenteria tomou largas proporções; em Itajahy e Camboriú registraram-se casos de ulcera phagedencia. O governo commissionou medicos e enviou soccorros para todas essas localidades. Ainda no corrente anno em diversos pontos do Estado têm apparecido casos de febre typhoide, providenciando o governo com a mesma solicitude de sempre.

Os dados demographo-sanitarios de todo o Estado são os seguintes nos ultimos 3 annos:

	1914	1915	1916
Nascimentos	11.137	21.538	17.231
Casamentos	2.759	3.524	3.409
Obitos	5.373	5.373	5.687
Nati-mortos	210	178	132

Não temos a officialisação do serviço de assistencia publica, o que, aliás seria muito superior á capacidade financeira do Estado.

Assistencia Publica

Os estabelecimentos hospitalares existentes são dirigidos por associações particulares civis ou religiosas, prestando reaes beneficios ás classes desamparadas.

Relativamente á sua população, Santa Catharina é um dos Estados que maior numero possui de estabelecimentos de caridade, o que tem uma alta significação para os nossos sentimentos de philantropia.

Entretanto, em se tratando desse assumpto, duas lacunas bem sensiveis estão ali a desafiar a attenção dos poderes publicos.

Em primeiro lugar temos o problema de assistencia aos alienados, cujo numero vem augmentando consideravelmente.

Alem do Asylo de Azambuja, fundado e dirigido pelo zelo inexcedivel do Rev.º Padre Gabriel Lux,

temos um outro em Joinville, cujas condições não têm paridade com o primeiro.

Ambos são instituições particulares, recebendo um numero limitado de alienados, succedendo ainda que o padre Gabriel Lux considera impossivel renovar o contracto que tem com o Estado para o recolhimento daquelles infelizes.

Por medida de ordem publica e de segurança individual, as autoridades policiaes são forçadas a recolher loucos nas cadeias, onde nenhum tratamento lhes é ministrado e onde compromettem a ordem e prejudicam o asseio desses estabelecimentos.

O tratamento de loucos não obdece hoje aos processos antigos. A sciencia descobrio processos mais humanos e os loucos nos estabelecimentos modernos trabalham e produzem, não sendo desanimadora a porcentagem das curas.

Temos palpitante necessidade de construir um asylo para alienados, de conformidade com os preceitos scientificos modernos, não nos sendo possivel, em nome dos principios de humanidade e de civilização dos nossos dias permanecermos na situação em que nos encontramos.

O segundo problema é o de assistencia aos leprosos.

Em alguns pontos do Estado, os casos de lepra são bastante numerosos e mesmo aqui, na capital constantemente apparecem victimas dessa cruel enfermidade.

E é dolorosa a situação desses infelizes, para os quaes não ha um asylo que os receba, não ha uma iniciativa de piedade que venha ao seu encontro.

Chamo para esses dois assumptos a vossa esclarecida attenção certo de que habilitareis o governo com os necessarios meios para a realização de uma obra de tão grande relevancia.

Por decreto n. 943, de 1º de Junho do anno pasado, foi reorganizada a Junta Commercial e expedido o respectivo regulamento.

Junta Commercial

A Junta acha-se installada convenientemente, sob a presidencia do sr. Eduardo Otto Horn, nomeado seu presidente por acto de 18 de Outubro, o qual foi empossado em 1 de Novembro, bem como os demais deputados eleitos em 7 daquelle mez, senhores Francisco José Ramos Eduardo de Castilhos França, João Pedro de Oliveira Carvalho e Lino Soncini e os supplentes Rodolpho Pinto da Luz e Ricardo Ebel.

Durante o anno findo realisaram-se as seguintes eleições :

Eleições

Para juizes de paz do districto de Cachoeiras, municipio da Capital; para um conselheiro municipal em Campos Novos e para preenchimento da vaga aberta no Congresso estadual com o fallecimento do dr. Polydoro Olavo Santiago, deputado pelo 1º districto.

Para o dia 26 do corrente está designada a eleição para preenchimento de uma vaga em nossa representação no Senado, aberta pela renuncia do sr. dr. Abdon Baptista.

O poder judiciario do Estado funciona com a maior independencia de acção e prestigiado ininterruptamente pelas mais amplas garantias por parte do poder executivo.

Poder Judiciario

O Superior Tribunal de Justiça tem o seu effectivo completo, occupando actualmente a sua presidencia o sr. desembargador Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins.

Durante o anno foram destribuidos 301 feitos e julgados 210, o que mostra a importancia do serviço a cargo dessa alta corporação.

Todas as comarcas se acham preenchidas de juizes de direito e promotores.

No quadro de juizes de direito houve as seguintes modificações:

Em 15 de Fevereiro foi nomeado juiz de direito da comarca de Campos Novos o dr. Ulysses Gerson Alves da Costa, cargo cujo exercicio deixou por ter sido nomeado chefe de policia em 10 de Abril.

Em 3 de Junho foi nomeado para a mesma comarca o dr. João Baptista de Abreu.

Em 21 de Outubro foi declarado avulso o juiz de direito da comarca de São Bento dr. Alcino Caldeira.

Em 20 de Novembro foi removido da comarca de Canoinhas para a de São Bento o dr. Antonio Selistre de Campos.

Em 5 de Dezembro foi removido da comarca de Campos Novos para a de Canoinhas o dr. João Baptista de Abreu.

Em 10 de Janeiro deste anno foi nomeado juiz de direito da comarca de Campos Novos o dr. Joaquim Luiz Guedes Pinto.

Em 16 de Julho falleceu o juiz de direito avulso dr. Bento Emilio Machado Portella.

Dos promotores publicos do Estado não são bachareis em direito os de São José, Palhoça, Tijucas, Brusque, Blumenau, Campos Novos e Curitybanos. As vagas, que vão occorrendo, são preenchidas por bachareis em direito, na forma da lei em vigor.

A estatistica judiciaria do anno passado registra o seguinte movimento:

Appellações civis	161
» criminaes	215
Inventarios	603

Hypotheças inscriptas	179
Jurados existentes	2833

Diversos municipios do Estado accentuam as suas condições de prosperidade com as vantagens advindas do regimen de autonomia assegurado pela Constituição.

Os Municipios

No anno de 1915 a receita da totalidade dos municipios foi de 1.063:969\$785 e em 1916 essa receita attingiu a 1.270:106\$320 ou sejam mais 206:136\$545.

Não é muito para os 29 municipios em que se divide o Estado, mas, quem quer que acompanhe o nosso desenvolvimento e conheça as condições locais, não deixará de constatar que entramos em uma phase de actividade e de legitimas esperanças.

Os municipios de receita mais avultada foram os seguintes :

Florianopolis	289:268\$208
Joinville	220:841\$239
Blumenau	167:989\$880
Itajahy	133:600\$014
Laguna	71:858\$682
Lages	48:880\$408
São Francisco	41:173\$296
São José	35:367\$156
Tijucas	32:938\$969
São Bento	25:383\$690
Tubarão	23:432\$810
Campos Novos	23:003\$979

Os demais municipios tiveram receita inferior a vinte contos de reis e alguns como Curitybanos, Nova Trento, Biguassú, Campo Alegre, Porto Bello, Paraty e Camboriú a tiveram inferior a dez contos de réis e ainda outros

como Imaruhy, Jaguaruna e Garopaba não attingiram a 5:000\$000.

E' preciso que os dirigentes de todos os municipios se convençam de que são muito grandes as suas responsabilidades.

Cumpre-lhes a collaboração com o Estado em todos os problemas que se vinculam á prosperidade commum: no saneamento urbano e rural, no aformoseamento das localidades, na instrucção popular, na viação, na garantia de todos os direitos e no cumprimento de todos os deveres, no fomento da producção agricola e industrial, no esforço pela civilisação dos costumes e por um regimen de ordem e de trabalho.

Compenetrem-se todos desses deveres e terão servido ao Estado com benemerencia.

Terras Devolutas

A nossa organização do serviço de terras publicas deve ser modificada.

As agencias do Commissariado de terras são insufficientes e demais as suas attribuições são restrictas.

O serviço de terras devolutas deve merecer especiaes cuidados, porque delle depende o povoamento de vastas zonas desertas e portanto o desenvolvimento economico do Estado.

Sobre o assumpto encontrareis dados explicativos no relatorio da Secretaria Geral, que mostram a necessidade de uma modificação, desdobrando-se em duas a actual directoria de viação, terras e obras publicas, de accôrdo com o desenvolvimento que em nosso Estado vae tomando esse departamento da administração e que mais se accentuará, porque inquestionavelmente atravessamos uma phase de franca prosperidade.

Para dizer da importancia desse serviço, basta considerar que durante o anno findo foram feitas 502 concessões de terras e que até 31 de Dezembro achavam-se pendentes de despacho 297.

Dessas 502 concessões foram medidas e devidamente legalisadas 339 e mais 14 de annos anteriores.

O total da renda proveniente dessas concessões, devida colonial e emolumentos, attingiu a 183:342\$417.

Devo dizer-vos que Santa Catharina é o Estado em que essas concessões são feitas a mais barato preço, o que talvez se precise modificar tendo-se em vista a grande procura e rapida valorisação das terras.

Certamente devido á deficiente organisação do serviço de terras temos uma divida colonial de 1.118:418\$168, segundo os dados fornecidos pelas agencias do Commissariado.

—

Durante o corrente anno, até o mez de Julho findo, o Estado vendeu 11.850 hectares de terras, representando 395 concessões de 30 hectares mais ou menos, principalmente a filhos de antigos colonos.

Neste mesmo periodo expedio 260 titulos de terras, sendo 46 ainda de antigas concessões.

—

No territorio do antigo Contestado, cuja jurisdicção temos de exercer em breves dias deverão ser installadas 3 agencias da repartição de terras, para o que solicito o necessario credito e ampla autorisação para reformar esse serviço e outros que estão a exigir uma remodelação mais compativel com o surto de progresso que agita o Estado em todos os ramos de actividade.

Em um Estado como o nosso, cujo desenvolvimento somente agora se vae accentuando, com extensas regiões

**Viação e Obras
Publicas**

despovoadas e outras onde o trabalho não se desenvolve á falta de vias de comunicação, o problema de viação e obras publicas, em seus multiplos aspectos, é da mais capital importancia.

Certo desta verdade, o governo tem agido com a maior solicitude, não sendo pequeno o activo dos serviços executados.

Em 1916 foram dispendidos em obras publicas.....
441:771\$452, sendo :

Em estradas	202:868\$855
Em pontes	52:683\$595
Em proprios estaduaes	138:423\$620
Diversas	47:795\$382
Total	<u>441:771\$452</u>

Em 1915 a despeza das obras publicas fôra de 376:751\$885, e em 1914 de 339:829\$925.

O seguinte quadro mostra a despeza em apolices e em numerario :

	<i>Numerario</i>	<i>Apolices</i>
Em 1914	212:129\$925	127:700\$000
Em 1915	235:051\$885	141:700\$000
Em 1916	385:271\$452	56:500\$000

Em 1916 no total de uma despeza de 441:771\$452, o governo emittio em apolices a quantia de 56:500\$000, effectuando pagamentos em numerario da quantia de 385:271\$452.

Grande parte dessas verbas foi dispendida com a construcção, reconstrucção, concertos e conservação de estradas, proprios estaduaes, pontes, pontilhões e boeiros e finalmente com estudos technicos e orçamentos de obras.

A conservação de estradas exige annualmente grandes dispendios. O imposto de transitio creado pela lei n. 1029 de 26 de Outubro de 1914, teve o fim de crear uma receita que fizesse face aos concertos das estradas existentes, de modo a permittir ao Estado mais largos recursos para a abertura de novas vias de communicação.

A applicação desse imposto ainda não está devidamente generalisada, entretanto a sua receita, em 1916 foi de 53:904\$750, arrecadada nas estradas do Estreito a Lages, D. Francisca, Rio do Sul e Blumenau, Rio do Rasto, Estreito a Tijucas e Tijucas a Nova Trento.

A despeza com a conservação dessas estradas attingiu a 87:009\$205.

O total da verba de 441:771\$452, teve a seguinte applicação:

ESTRADAS

Conservação da estrada do Estreito a Lages	41:198\$420
Idem de D. Francisca	18:000\$000
Idem da do Rio do Rasto	6:000\$000
Idem e construcção da estrada de Blumenau a Curitybanos	10:944\$338
Idem da estrada de Biguassú a Tijucas	2:038\$100
Concertos na mesma estrada a cargo do superintendente de Tijucas	2:500\$000
Idem do Estreito a Biguassú	794\$700
Concertos na mesma estrada	1:204\$200
Conclusão da estrada da estação de Canoinhas á villa do mesmo nome	2:500\$000
Conclusão da estrada de Kreckler, nos municipios de Brusque e Nova Trento	750\$000
Obras na estrada de Tijucas a Nova Trento	4:329\$450
Conclusão das obras da estrada do Serro Rega	12:533\$500
Conclusão da estrada da 2ª linha Torrens em Urussanga	3:049\$170

Obras na estrada de Campos Novos a Curitybanos	3:649\$500
Construcção da estrada do morro do Encano nos municipios de Porto Bello e Camboriú	18:710\$960
Obras na estrada de Orleans a Lauro Müller	2:000\$000
Concertos na estrada de Capivary	200\$000
Concertos da estrada do Rio do Sul a S. Thereza	2:000\$000
Concertos na estrada da villa de S. Bento á estação ferrea	5:000\$000
Concertos na estrada de Brusque a Blumenau	372\$000
Reconstrucção da estrada de Pedrinhas ao Braço do Norte (1ª e 2ª prestações)	8:500\$000
Concertos na estrada de Brusque a Itajahy	124\$000
Concerto na estrada de Brusque a Nova Trento	1:902\$600
Auxilio para concertos no morro da Varzinha	300\$000
Concertos na estrada do Alto Biguassú	500\$000
Construcção da estrada entre Cresciuma e Sangão	7:907\$294
Concertos na estrada de S. Miguel a Tijucas	1:250\$000
Concertos na estrada da serra de S. Bento a Araranguá	1:213\$050
Auxilio á construcção da estrada entre Brusque e Planice Alta	650\$000
Construcção da estrada do Alto Encano em Blumenau	17:916\$340
Concertos na estrada de S. José a Angelina	4:097\$900
Idem na estrada de Curitybanos ao Rio Negro	1:000\$000

Idem na estrada do Poço Fundo a Caldas do Cubatão	200\$000
Construcção da estrada de Capivary a Rio Novo (1ª prestação)	9:900\$000
Total	<u>202:868\$855</u>

PONTES

Construcção de uma ponte sobre o Rio Jaraguá (1ª e 2ª prestações)	12:176\$000
Idem sobre o Rio Natal	3:697\$000
Indemnisação a Moelmann & Filho por excesso de pezo na construcção da ponte metallica sobre o rio Itajahy-Assú	1:802\$000
Construcção da ponte sobre o braço do Rio Garcia, em Camboriú	566\$500
Idem sobre o rio Aririú	435\$800
Pinturas nas pontes metalicas Gustavo Richard e Pinheiro Machado	1:342\$860
Reconstrucção de 11 pontes e 6 pontilhões na estrada de Itajahy a Brusque	2:780\$000
Pintura da ponte metalica de Biguassú	772\$020
Construcção de um boeiro no Estreito	960\$000
Concertos e reconstrucção de pontilhões e boeiros na estrada de Biguassú a Tijucas	1:000\$000
Construcção de uma ponte e 4 boeiros na estrada de Brusque a Nova Trento	421\$000
Pintura e concertos na ponte metalica sobre o rio Itajahy Assú	5:000\$000
Construcção da ponte dos Tres Henriques na estrada do Estreito a Biguassú	2:628\$680
Idem das pontes do Armazem e da Sanga Morta em Tubarão	1:487\$000

Concertos em 1 ponte e pontilhões na estrada de Biguassú a Tijucas	160\$000
Construcção da ponte do Taboão, na estrada de Blumenau a Curitybanos	500\$000
Concertos em diversas pontes da estrada do Estreito a Biguassú	796\$000
Construcção da cobertura da ponte do km. 9 da estrada de Brusque a Nova Trento	200\$000
Idem de um paredão na ponte sobre o rio Aguas Claras	500\$000
Idem de 1 ponte e 2 pontilhões na estrada de S. Pedro a Angelina	600\$000
Idem das pontes sobre os rios Ferreo e Doria (Urussanga)	1:200\$000
Cabos de arame e ferragens para uma ponte pensil em Nova Veneza	2:554\$000
Construcção da ponte do rio Urussanga Baixa	5:430\$000
Idem de uma ponte provisoria sobre o rio Bonito, na estrada do Estreito a Lages	500\$000
Reconstrucção e concertos de pontilhões e boeiros na estrada de Tijucas a Nova Trento	2:107\$774
Concerto de um pontilhão na mesma estrada	66\$000
Construcção de uma ponte na estrada de Pedras Grandes a Azambuja	475\$000
Reconstrucção da ponte Krecker	650\$000
Idem da ponte do Bonifacio na estrada do Estreito a Biguassú	1:271\$500
Concertos e reconstrucção das pontes das estradas entre Tijucas e Camboriú	648\$461
Rolos de arame fornecidos á Superintendencia da Palhoça para uma ponte pensil	420\$060
Total	<u>52:683\$595</u>

PROPRIOS ESTADUAES

Escolas Reunidas de Brusque	21:609\$770
Forum da Laguna	25:750\$000
Acquisição do predio onde se acha instalada a repartição dos exgottos	35:000\$000
Reconstrucção da Chefatura de Policia	25:489\$290
Concertos no Grupo Escolar Luiz Dellino	304\$160
Idem no Grupo Escolar Victor Meirelles	225\$600
Idem no Grupo Escolar Lauro Müller	348\$972
Idem no Grupo Escolar Silveira de Souza	209\$392
Construcção de um galpão no Grupo Escolar Conselheiro Mafra	4:697\$100
Concertos na Escola Normal e no Grupo Lauro Müller	637\$000
Concerto e caiação no muro do edificio da Escola de Aprendizizes Artifices	396\$000
Obras de adaptacção no edificio para Escolas Reunidas de Brusque	3:761\$843
Idem idem no edificio para Escolas Reunidas de Araranguá	567\$979
Material para concertos no Grupo Escolar Vidal Ramos	1:762\$500
Envernizamento de estantes na Bibliotheca	30\$000
Acquisição de terrenos na estrada da Carvoeira para pastagens da cavallhada da Força Publica	4:748\$500
Pintura e concertos no quartel da Força Publica	1:967\$980
Abertura de um poço no quartel	75\$500
Reconstrucção de um muro no quartel	700\$000
Construcção de cocheiras na Carvoeira	900\$000
Pintura no Palacio do Congresso	2:003\$254
Concertos na cadeia de S. José	246\$020

Idem na de Blumenau	556\$200
Idem na de S. Joaquim	996\$800
Idem na de Joinville	227\$100
Idem na de Camboriú	30\$000
Caiação na cadeia da Capital	193\$860
Conclusão da cadeia de Curitybanos	700\$000
Esgotos no Forum da Laguna	1:320\$800
Pintura na Directoria de Obras Publicas	382\$000
Muro e passeio em frente á Agencia de terras em Blumenau	406\$400
Concertos na Agencia de Terras em Brusque	231\$300
Acquisição de moveis para o Thesouro	310\$000
Obras no edificio do campo de demonstração de S. Pedro	1:391\$900

DIVERSAS

Calçamento e collocação de meio fio em frente ao Theatro Alvaro de Carvalho e ao Quartel da Força Publica	9:579\$925
Concertos no escaler do Thesouro	967\$080
Acquisição e concertos de instrumentos de engenharia, pequenos reparos em predios estaduaes da Capital, concertos, despachos, gratificações a jardineiros do Palacio do Governo e dos Grupos Escolares etc.	6:865\$600
Vencimentos e diarias dos auxiliares technicos extra numerarios engenheiros Telasco Vereza, Waldemiro Salles, Olympio Barbosa e Emilio Gallois	15:048\$666
Diarias e despesas feitas pelos engenheiros das obras publicas em serviço de fiscali-	

sação de estradas, pontes e estudos para levantamentos	4:511\$330
Estudos das estradas do Alto Biguassù (E. Emilio Gallois)	1:114\$000
Idem da estrada do Alto Salto (E. Eisendecker)	376\$740
Idem no rio Tubarão (E. Vereza)	520\$200
Idem no rio Cobre (E. Krapp)	723\$500
Idem na estrada de Palmeiras a Urussanga (E. Gallois)	596\$400
Idem na estrada de Santo Antonio a Sambaqui (E. Salles)	148\$500
Idem da estrada de Lages a Curitybanos (E. Gallois)	1:000\$000
Idem de uma estrada em Araranguá (E. Barboza)	211\$000
Idem da estrada de Aratingauba a São Martinho (E. Vereza)	6:069\$391
- Total	<u>47:795\$382</u>

De 1º de Janeiro até esta data o governo dispendeu com obras publicas a quantia de 250:436\$427, assim distribuida:

ESTRADAS

Conservação da estrada do Estreito a Lages, sendo 14:386\$000 do trecho do kilometro 48 até Lages, de Janeiro até Maio, do trecho a cargo do agrimensor E. Kuntz; 750\$000 de Janeiro até Maio do trecho a cargo do Superintendente de São José e 1:020\$000 do trecho a cargo do Superintendente da Palhoça, de Janeiro a Março	16:496\$000
--	-------------

Obras de reconstrucções, inclusive boeiros e pontilhões, no trecho entre os kms. 11 e 40, a cargo do Agrimensor Sezefredo Krapp	8:498\$125
Obras de reconstrucção na estrada de S. José a Angelina, a cargo do engenheiro W. Salles	16:451\$180
Conservação da estrada D. Francisca (até Março)	5:197\$490
Conservação e construcção da estrada de Blumenau a Curitybanos (até Maio)	5:764\$491
Conservação da estrada do Rio do Rasto, a cargo de Francisco de Lorenzi	4:150\$000
Conservação da estrada do Estreito a Biguassú, a cargo de A. Gonçalves Silva	1:196\$440
Conservação da estrada de Biguassú a Tijuças, a cargo de Jacob Schipphort (até Abril)	2:369\$000
Conservação da estrada de Tijuças a Nova Trento (até Maio)	1:501\$925
Estudos duma estrada de ferro entre Porto Bello e Tijuças, a cargo do engenheiro A. Cesar Pina	1:150\$750
Estudos de uma estrada de rodagem entre Lages e Curitybanos, a cargo do agrimensor Emilio Gallois	3:630\$400
Estudos de uma estrada entre Lages e Campos Novos, a cargo do agrimensor Emilio Gallois	1:393\$550
Estudos da estrada entre os rios Mãe Luzia e Morte, feitos pelo engenheiro José Olympio Barbosa	942\$500
Estudos da estrada entre Hamonia e Bella Alliança, em Blumenau	549\$350

Concertos em diversas estradas do município de Brusque, inclusive pontes	3:100\$000
Concertos em diversas estradas do município de Itajahy	4:000\$000
Concertos na estrada de Curitybanos a Rio Negro	2:000\$000
Construcção da estrada do Morro da Fumaça ao Pontão, contractada com Marcos Rovaris	18:969\$639
Concertos na estrada Biguassú — São Miguel Tijuquinhas	1:000\$000
Construcção da Estrada de rodagem entre o Rio Novo e Capivary, sendo 10:800\$000 em apolices	21:856\$662
Concertos na estrada de Lages ao Passo da Victoria	2:000\$000
Concertos na estrada do Alto Biguassù	393\$000
Obras na estrada de Pedras Grandes a Azambuja, a cargo do engenheiro Eurico Reis	2:605\$675
Construcção da estrada de Lages a Curitybanos (compra de ferramentas)	261\$000
Construcção da estrada de rodagem de Pedrinhas ao Braço do Norte (3ª e 4ª prestações)	10:000\$000
Concertos na estrada do Krecker	400\$000
Concertos na estrada entre a villa e a estação de Canoinhas	400\$000
Construcção da estrada de rodagem entre o Braço do Norte e o Nucleo Annitapolis	3:000\$000
Concertos nas estradas de Rocinha e Molha Coco, e uma ponte em Araranguá, autorisados até 12:000\$	4:000\$000

Concertos em diversas estradas da Palhoça	400\$000
Obras na estrada de Jaraguá ao Serro Rega, contractados com F. A. Freuzel	4:872\$000
Obras na estrada de Camboriú a Brusque (estrada da Limeira)	1:669\$000
Estudos de diversas estradas nos municí- pios de S. José e Camboriú, a cargo do engenheiro José Olympio Barbosa	1:000\$000
Obras na estrada que liga a séde do muni- cipio de São Joaquim á estrada do Rio do Rasto	6:000\$000
Obras na estrada e no Rio Cubatão, em Joinville	15:000\$000
	<hr/> 172:148\$977

PONTES

Concertos num pontilhão entre os kms. 19 e 20 da estrada do Estreito a Lages	66\$000
Concertos na ponte do Laurentino, na mes- ma estrada	175\$000
Reconstrucção de um boeiro entre os kms. 15 e 16 da mesma estrada	1:944\$320
Concertos e reconstrucção de pequenos bo- eiros na estrada do Estreito a Biguassú	273\$900
Construcção da ponte sobre o Rio Novo, em Orleans, 1ª prestação	1:000\$000
Construcção de uma ponte na estrada de S. José a Angelina	1:680\$730
Construcção da ponte sobre o ribeirão Gas- par pequeno, na estrada de Itajahy a Blumenau	5:198\$730

Cobertura da ponte metallica sobre o rio Itajahy, na cidade de Blumenau (salto)	6:818\$000
Concertos de uma das muralhas da ponte Vidal Ramos, em Brusque	500\$000
	<hr/>
	16:706\$470

PROPRIOS ESTADUAES

Reconstrucção de um dos galpões do Grupo Jeronymo Coelho, da Laguna	1:500\$000
Concertos na escola publica do Luiz Alves, municipio de Itajahy	444\$000
Concertos na escola do sexo feminino da Trindade	676\$700
Pintura do edificio da Escola de Aprendizizes Artifices	800\$000
Concertos na escola do sexo feminino da Trindade	279\$000
Conclusão da construcção do Forum da Laguna (apolices)	10:000\$000
Installação de luz electrica no dito Forum	1:075\$700
Mobiliario para o mesmo Forum	4:454\$400
Pintura dos Grupos Lauro Müller e Silveira de Souza, da capital	1:821\$501
Concertos no Grupo Silveira de Souza	82\$000
Concertos no Grupo Lauro Müller	53\$200
Concertos e pintura do Grupo Luiz Delfino, de Blumenau	835\$000
Concertos no Grupo Vidal Ramos, de Lages	1:707\$420
Concertos no Grupo Victor Meirelles, de Itajahy	50\$000
Mobiliario para o Forum de Brusque	2:000\$000
Collocação de areia no pateo das Escolas Reunidas de Brusque	184\$000

Material de agua e exgotos para as ditas escolas	378\$000
Obras de adaptação do edificio das ditas Escolas Reunidas	5:288\$164
Obras de installação do Campo de De- monstração de S. Pedro de Alcantara	3:141\$200
Concertos na cadeia de Canoinhas	30\$300
	<hr/> 34:750\$665

DIVERSOS

Concertos na lancha da Policia	450\$000
Terminação do calçamento em frente ao quartel da Força Publica	3:497\$000
Passeio em frente ao mesmo quartel	1:904\$100
Obras no rio Itajahy Mirim, municipio de Brusque	500\$000
Obras na barra do rio Camboriú, feitas por José Francisco Victor	3:000\$000
Diversas: pequenos concertos em edificios publicos, aquisição de moveis e obje- ctos para os mesmos, transporte e diarias de engenheiros e auxiliares technicos, compra de ferramentas para obras pu- blicas, etc.	4:369\$715
Vencimentos: gratificações e diarias a cinco auxiliares technicos extranumerarios e a um desenhista	12:109\$000
	<hr/> 25:830\$315

RESUMO

Estradas	172:148\$977
Pontes	17:706\$470

Edifícios		34:750\$665
Diversas		25:830\$315
	Total	<hr/> 250:436\$427
	Sendo:	
Em dinheiro		229:636\$427
Em apolices		20:000\$000
	Total	<hr/> 250:436\$427

Acham-se em construcção as seguintes estradas, pontes e edificios:

ESTRADAS DE RODAGEM

De Lages a Curitybanos.—Os estudos foram feitos pelo agrimensor Emilio Gallois. A construcção já foi iniciada sob a direcção do sr. coronel Belisario Ribeiro Ramos, a quem confiei essa importante obra.

Estrada de cargueiros do rio S. Bento ao riacho em Araranguá.—Os estudos dessa estrada foram feitos pelo engenheiro José Olympio Barbosa. Mandei contractar a construcção com o cidadão Henrique Felipe pela quantia de 10:000\$000, compromettendo-se os colonos da zona que vae ser servida pela estrada a contribuir com a quantia de 3:000\$000, pelos menos, além d'aquella. Embora os estudos dessa estrada tenham sido feitos para rodagem, vae ser feita por enquanto para cargueiros.

Estrada do Morro da Fumaça ao Pontão.—Esta obra foi contractada no anno passado com Marcos Rovaris, pela quantia de 59:400\$000, sendo a metade em dividas coloniaes. Já se acha quasi prompta.

Estrada de Pedrinhas ao Braço do Norte.—Tambem pouco falta para a conclusão dessa obra contractada no anno passado com Humberto Peters, pela quan-

tia de 29:060\$000. Este anno mandei contractar com o mesmo empreiteiro diversas obras de arte e alargamento dum trecho da mesma estrada, pela quantia de 4:800\$000.

Estrada de Annitapolis ao Braço do Norte.—Esta estrada, que visa ligar o nucleo colonial Annitapolis com a E. de F. Thereza Christina, na estação de Pedrinhas, está sendo levada a effeito com o concurso do governo federal, tendo o dr. Samuel Gomes Pereira, Inspector do Povoamento do Solo, muito concorrido para a sua realisação. O Estado concorrerá para a sua execução com a quantia de 20:000\$000. As obras de arte estão sendo dirigidas pelo sr. Edgard Carneiro, administrador do nucleo, acima referido.

Estrada do Rio Itajahy de Oeste.—Foi contractada com Luiz Bertolli, pela quantia de 70:534\$448, devendo o pagamento ser feito em dividas coloniaes daquella zona.

Ponte sobre o Rio do Testo na estrada que liga Blumenau a Jaraguá. Foi contractada com Guilherme Rahn pela quantia de 17:850\$000.

Grupo Escolar de São Francisco.—Já se acham quasi concluidos os alicerces desse importante edificio, cuja construcção foi contractada com a American and Brazilian Engineering Cia., pela quantia de 79:500\$000.

Escolas reunidas de S. Bento.—Terminados ha pouco os alicerces, levantam-se actualmente as paredes. E' contractante o cidadão Eugenio Moeller, sendo de 29:700\$000 o valor do contracto.

Pontes sobre os Rios Pombas e Trombudo, em Blumenau.—Foram contractadas com Chrispim da Silva, por 6:367\$660, devendo o pagamento ser feito em dividas coloniaes.

Pontes sobre o Rio Novo.—No municipio de Orleans.—O projecto dessa obra e seu orçamento, no valor de 3:295\$600, foram feitos pelo engenheiro Agente do 6º districto de terras, dr. Eurico Reis. A sua construcção foi confiada ao superintendente daquelle municipio, achando-se quasi prompta. Já foram pagos até esta data 2:000\$000

Concertos no Forum e Cadeia de Joinville.—Orçados em 3:700\$770 estão sendo feitos sob a direcção do Agente do 3º districto de terras, sr. Mario Lobo.

Concertos na Cadeia e Quartel de Lages.—Estão sendo procedidos pelo engenheiro Constancio Krummel, agente do 4º districto de terras, que orçou a obra em 2:855\$000.

Estrada do Estreito a Lages.—Além da verba mensal de 3:050\$000 que se dispende com a conservação dessa estrada, do km. 0 ao 10 e do 48 até Lages, fui forçado a mandar proceder a obras extraordinarias, motivadas pelos grandes tempõraes de Janeiro e Fevereiro do corrente anno, no trecho entre os kms. 10 e 48. Taes obras, que foram confiadas ao agrimensor Sezefredo Krapps, consistem não só em aterros do leito da estrada e aberturas de vallas lateraes, como na construcção e reconstrucção de muitos boeiros e pontilhões em alvenaria de pedra ajustadas a cimento. Com essas obras extraordinarias dispendeu o Governo, até Junho 8:498\$125.

Estrada de S. José a Angelina.—Os temporaes a que acima me referi produziram graves damnos nessa estrada, tendo feito desaparecer inteiramente diversos trechos da mesma. Tive, por isso, de mandar proceder as obras que as circumstancias exigiam, confiando a direcção das mesmas ao engenheiro Waldemiro Salles. Até Junho foram dispendidos com essas obras 16:451\$180.

Estrada da villa de S. Joaquim ao Rio do Rasto.— Afim de attender as constantes reclamações que recebia, sobre o estado em que se achava essa via de comunicação, autorisei o Superintendente Municipal de S. Joaquim a dispender até 6:000\$000 com os concertos da mesma, os quaes já devem estar quasi promptos.

Estrada de Camboriú a Brusque.— Afim de melhorar as condições dessa estrada, tambem chamada da Limeira, mandei o engenheiro José Olympio Barbosa proceder aos estudos dos melhoramentos mais urgentes, os quaes foram orçados, por aquelle profissional, em 3:565\$710. Autorisei o superintendente municipal de Camboriú a executar a obra, que já deve estar quasi prompta.

Estrada do Jaraguá ao Serro Rega.— Encontrei essa estrada aberta ao trafego, mas construida provisoriamente. Em 1916 mandei construir as duas pontes principaes que lhe faltavam, e este anno, depois de mandar orçar as obras de arte complementares e as necessarias no leito da estrada, autorisei a execução das mesmas que estão sendo feitas sob a fiscalisação do auxiliar tecnico Erico Giescke. Com exclusão das duas pontes construidas em 1916, as demais obras realisadas no corrente exercicio devem importar em 10:400\$000, valor do respectivo orçamento. Essa quantia já esta paga na sua maior parte.

Estrada do Rio Vermelho a Campo Alegre.— Mandei executar as obras que o máo estado dessa via de transporte exigia, autorisando o sr. Mario Lobo, Agente do 3.º districto, a dispender até 4:000\$000.

Estradas das Serras do Molha Côco e Rocinha.— Procedeu-se a obras de reparos nessas duas estradas, sob a direcção do cel. João Fernandes, Superintendente Municipal de Araranguá, que foi autorizado a dispender até 12:000\$000, inclusive a reconstrucção da pon-

te sobre o rio Sertão. Já recebeu por conta 4:000\$000.

Estrada da Serra de S. Bento.— Foi autorizado o sr. Fulgencio Alves da Cruz, encarregado do Posto Fiscal do Rio S. Bento, a fazer os concertos necessarios nessa estrada, que liga a povoação de Nova Veneza ao municipio de São Joaquim. Essas obras já tiveram inicio.

Estrada de Itajahy a Paraty.— Estão sendo feitos pelo engenheiro Telasco Vereza os estudos duma estrada de rodagem ligando a cidade de Itajahy á villa do Paraty. Para o primeiro trecho dessa estrada, entre aquella cidade e as proximidades da povoação da Penha, o Estado vae concorrer com a quantia de 6:000\$000, devendo o municipio de Itajahy concorrer com igual quantia, bem como os lavradores e commerciantes interessados, afim de completar a importancia de 18:000\$000, em que se calcula custar o dito primeiro trecho.

Além dessas obras, continuam a trabalhar turmas permanentes de conservação nas estradas do Estreito a Lages, D. Francisca, do Rio do Rasto, do Estreito a Biguassú de Biguassú a Tijucas e de Tijucas a Nova Trento.

Dos serviços que a União mantem no Estado relativos á agricultura, à pecuaria e á colonisação, o que se acha em melhores condições é o posto zootechico de Lages.

Todos os outros soffrem as consequencias da crise financeira, lutando com as maiores difficuldades para a sua propria conservação.

A Inspectoria Agricola não dispõe de recursos para qualquer acção, apesar do reconhecido zelo do funcionario que a exerce. O apprendizado agricola de Tubarão foi suprimido e os nucleos coloniaes arrastam-se em uma vida dos mais serios embaraços.

Agro Pecuaria

O governo do Estado, diante dessa situação, tem procurado agir na medida dos seus recursos, fazendo distribuição de sementes aos lavradres, principalmente de trigo, cuja cultura está despertando entusiasmo. Tenho tomado também outras providencias de caracter urgente.

E' assim que mandei preparar o campo de demonstração de S. Pedro, collocando á sua frente um agronomo e pretendo não só destinal-o á experiencias e ensino aos lavadores dos novos processos de cultura, como installar ali uma estação de monta. O mesmo pretendo fazer dentro de poucos dias no terreno do aprendizado agricola de Tubarão e entrarei em accordo com o ministerio da agricultura sobre o fornecimento de animaes de raça para essas estações de monta.

Dentro de alguns annos é de esperar que a nossa industria pastoril esteja vantajosamente remodelada, formando-se a riqueza do Estado nos bellos exemplares que povoarem os seus campos e nas industrias decorrentes da pecuaria.

A exposição agro pecuaria realisada em 21 de Abril do corrente anno, em Indayal, no municipio de Blumenau, constituiu magnifica documentação dos cuidados e da intelligencia com que os nossos criadores vão aperfeiçoando as raças pelo cruzamento, e as industrias pelo emprego de processos mais modernos.

Jazidas Carboníferas

Afóra as jazidas carboníferas de Lauro Muller, outras de qualidades talvez superiores estão em via de exploração em Cresciuma, em Araranguá e em Urussanga. As experiencias feitas com o carvão dessas jazidas têm sido coroadas de resultados animadores, tanto assim que uma empreza composta de nomes respeitaveis, tendo á frente o illustre sr. senador Paulo Frontin, já se acha devidamente organizada.

Para o serviço das jazidas de Cresciúma vae ser construído um ramal da estrada de ferro D. Thereza Christina, partindo de Tubarão e prolongando-se até Araranguá.

Esforço-me, como já vos declarei, pela construção de um outro ramal para o serviço das minas de Urussanga, o qual ou deverá partir de um dado ponto da linha que se vae construir para Araranguá ou partirá da estação de Palmeiras, o que será preferível, pois aproveitará uma zona de maior desenvolvimento agricola.

Depois dos devidos tramites constitucionaes nos Congressos do Paraná e deste Estado, o accôrdo de 20 de Outubro do anno passado, resolvendo a velha pendencia de limites, que para as duas circumscripções da Republica creara uma situação de desasocego e de odiosas rivalidades, foi approvedo pelas duas casas do Congresso Nacional, conforme preceitua o art. 4 da Constituição Federal e convertido em lei com a publicação do decreto nº 3.304 de 3 do corrente mez, data da sancção presidencial.

Questão de Limites

Terminamos assim uma questão secular, em cujo desdobramento muitos esforços foram dispendidos pelos homens publicos deste Estado em pról dos direitos insofismaveis que nos assistiam.

Não é aqui o logar nem haveria margem para tanto, de se traçar a historia da memoravel contenda, muito conhecida de todos vós. Nem é aqui logar tambem de relembrar os nomes de todos que se bateram pela obra de nossa reivindicacão territorial, desde o inolvidavel presidente Coutinho, no antigo regimen, até os governadores republicanos, cada um dos quaes concorreu com o seu contingente de acção para a victoria judiciaria obtida pelo trabalho monumental e paciente do Conselheiro Silva Mafra.

Foi essa victoria que nos abriu o caminho para a solução que adoptamos, como a mais conveniente aos interesses nacionaes e para a qual servio de mediador entre os dois Estados o benemerito sr. dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, Presidente da Republica.

Infelizmente individuos sem a comprehensão elevada dos deveres que o patriotismo impõe, sem ideal e sem principios, movidos sómente por sentimentos de um partidarismo odiento, não hesitaram em fomentar a desordem em alguns pontos do Contestado, utilizando-se de baidoleiros dados á pratica de todas as aventuras criminosas.

Até agora a desordem tem estado circumscripta a pontos limitados, achando se quasi todos os centros populosos da região convenientemente guarnecidos pelas forças federaes.

A população do Contestado não tem sympathias por esse movimento. Ao contrario, as classes laboriosas daquella região aneiam por um regimen de paz e de ordem que lhes garanta a propriedade e o trabalho.

Diante da bravura tradicional dos soldados da Republica e da repulsa geral da Nação, os aventureiros não lograrão os seus intuitos e serão esmagados nas suas incursões e nos seus planos.

A' frente desse movimento criminoso não apparece um nome de tradição no antigo Contestado ou de prestigio na opinião publica do Paraná. Os nomes em evidencia são de individuos sem imputabilidade moral, alguns dos quaes processados por crimes de homicidio e outros verdadeiros aventureiros, sem nada que os ligue á vida de qualquer dos dois Estados.

A sublevação no Contestado não tem valor. E' um motim de mercenarios, visando a devastação e o saque nas propriedades de populações laboriosas e pacificas.

Espero que a ordem publica seja restabelacida dentro de algumas semanas.

—
Pelos termos da lei que approva o accordo estabelecendo os limites entre os dois Estados, Santa Catharina, 30 dias após a sancção, começará a exercer jurisdicção plena em todo o territorio que lhe passa a pertencer. Peço ao Congresso que me habilite com uma lei de autorisação para, nos termos da nossa Constituição, organizar a administração publica do referido territorio, do que vos darei conta opportunamente para os fins de direito.

A construcção da rêde de esgotos da capital está terminada, tendo sido demorada por circumstancias imprevistas.

Serviço de Esgotos

Para conclusão das obras o governo tinha encomendado na Allemanha o material necessario, que já se achava em Hamburgo, prompto a embarcar, quando rebentou a guerra, ficando detido até agora.

Não sendo possivel addiar a conclusão dessas obras, encommendou-se esse material nos Estados Unidos em condições de preço muito mais elevadas.

Presentemente o que ha a fazer na rêde de esgotos reduz-se ao assentamento de motores e bombas sobrecelentes nas duas estações de elevação districtal e no funcionamento da pequena estação de S. Luiz que por muito tempo ainda servirá a um limitado numero de immoveis.

As duas primeiras estão funcionando satisfatoriamente com as suas unidades effectivas e provisórias, estas para o caso de accidentes nas primeiras.

Alem dos embaraços de material outras circumstancias occorrem para o retardamento da conclusão da terceira rêde (Praia de Fora) inclusive a opposição creada

pelo sr. Williamson, um dos arrendatarios do serviço de agua e luz, á passagem da rêde em terreno de sua propriedade.

Ao mesmo tempo que se concluiam as obras dessa terceira secção, atacava-se o serviço de installações domiciliares.

Até a presente data temos ligadas á rêde de esgotos 1137 casas nos dois primeiros districtos dos tres em que foi dividida a cidade, installações que muito variaram de custo conforme a sua importancia e epoca da execução.

As contas que desse serviço foram apresentadas aos respectivos proprietarios para pagamento, importaram em 363:856\$137 quantia assim discriminada :

Guias expedidas para pagamento á vista	146:429\$510
Idem, idem para prestações trimestraes	85:330\$018
Idem a cobrar a diversos	133:096\$609
Total	<u>363:856\$137</u>

Das 1137 casas acima indicadas em funcionamento, 1057 já estão ou contribuindo ou cotadas para pagamento correspondente a uma renda annual de 48:431\$400.

O serviço da Construcção da rêde de esgotos, com os seus ramaes accessorios, está portanto, acabado.

O trabalho de depuração começará logo que a Empreza de Luz e Força tenha dado ligação ao pequeno motor da bomba de retorno, o que deve fazer dentro de poucos dias.

Tratando do problema do lançamento de effluente de esgotos ao mar, mesmo quando in natura, escreve o sr. dr. Luiz Costa em seu relatório, o seguinte, que julgo necessario trazer ao vosso conhecimento :

«As correntes de marés que entram e sahem pela barra do norte são as unicas que passam pelo local de despejo no trajecto ao en-

contro, bem longe, na altura de S. José, das correntes da mesma maré que entram pela barra do sul, facto aliás bem aproveitado pela pequena navegação que demanda de barra a barra.

No seu movimento de affluxo as aguas tangenciando a ponta da Fortaleza de Santa Anna devidem-se em duas correntes, uma que segue o trajecto sul e outra que atira-se sobre a cidade.

Assim não seria indicado cogitar de um lançamento perenne in natura, sem que os detritos acarretados pelas aguas fossem depositados nas praias e casas da parte mais populosas da cidade, facto que ainda mais se accentuaria quando soprassem os ventos dos quadrantes sul.

Nestas condições tratando-se mesmo de um lançamento in natura, era necessario que esse fosse feito com accumulção, aguardando o começo de cada vasante que, então, levaria sem perigo o effluente ao mar grosso.

Os tanques que naturalmente para tal fim fossem construidos, não deveriam trabalhar como tanques septicos, de modo a evitar que quando vasio nelles ficassem depositos de lama.

Levar o tubo de lançamento para dentro do mar até que lançassem os filetes da corrente em seguimento ao sul, seria uma obra de grande custo e inefficaz, pois que o perfil transversal do canal é no local tão ingreme que em alguns metros da praia attinge logo a profundidade de mais de 20 metros e os detri-

tos arrastados para o sul ficariam nos baixios, onde as correntes das duas barras se encontram e si perdem as suas velocidades.

Escolher um outro ponto para lançamento em lugar raso, e levar o emissor até o canal, seria preciso dar a esse tubo um comprimento de mais de kilometro, sem obviar os inconvenientes apontados.

Emfim, sobre tudo era preciso fazer uma obra que resolvesse o problema com o menor custo possivel, o que conseguimos, tendo em vista todas as hypotheses, de accordo com qualquer situação financeira, da manutenção do serviço e orientação sanitaria que ao mesmo se queira dar.

Assim o que está feito poderá servir: para depurar o effluente, pelo processo do ar difuso com lançamento perene ou iniermittente nas horas de refluxo do mar; para lançar o effluente in natura perenemente sem tratamento algum, apezar dos perigos e inconvenientes apontados; para fazer o mesmo lançamento in natura mas accumulando, aguardando a hora do começo de cada maré de refluxo; para fazer o lançamento em qualquer das condições anteriores, separando as materias putreciveis e coloidaes por um tambor de Windchald, enterando essas materias ou queimando-as no forno de incineração do lixo que já funciona no local; para enfim fazer o trabalho completo, isto é, separando, depurando e ainda assim aguardando para o lançamento o começo da baixa mar.

Se a depuração biológica que vamos iniciar der os resultados promettidos em estudos e experiencias feitas, o que procuramos demonstrar, analysando chimica e bacteriologicamente o effluente antes e depois de depurado, isto é, tão somente avaliando o oxigenio absorvido em 4 horas e *contando o numero de bacterios reduzidos pelo processo*, para muito mais não nos julgamos habilitados nem preparados, teremos dado um grande passo para a solução tão procurada do problema de depuração dos efluentes de esgotos.*

A despeza total realizada com o serviço de esgottos desde o seu inicio até 31 de Julho do corrente anno, eleva-se a 1.298:297\$056, cabendo ao quatriennio passado 569:089\$230 e ao actual 729:207\$826, assim discriminada:

De Setembro a 31 de Dezembro de 1915	50:622\$695
De Janeiro a 31 de Dezembro de 1916	473:911\$686
De Janeiro a 31 de Julho ultimo	204:673\$445

Na despeza total de 1.298:297\$056, estão incluídas as seguintes importancias:

Empregada nas installações domiciliaries e de que o Estado está sendo indenizado	363:856\$137
Valor do material existente em deposito, segundo balanço de 30 de Junho ultimo	241:202\$013
Dispendido com serviços alheios ao orçamento da rêde de esgotos e suas dependencias, conforme minha mensagem de 14 de Agosto de 1916.	72-900\$067
Sommando tudo	677:958\$307

Decuzindo-se esta ultima somma do total dispendido, vê-se que a rêde de esgotos propriamente dita com

as suas dependencias custou ao Estado 620:338\$749 ou mais 37:176\$026 do que o orçamento geral dessas obras no valor de 583:162\$723, o que aliás não é muito, attendendo-se a que o orçamento foi feito ao tempo em que o material estava por preços rezoaveis e a conclusão das obras occorreu quando, pela conflagração européa, o custo desses mesmos materiaes se elevou grandemente.

Convenio com o Estado do Paraná

O Convenio assignado nesta Capital a 15 de Abril de 1916, entre os Estados do Paraná e Santa Catharina e approvedo pela lei n. 1102 de 5 de Setembro de 1916, foi denunciado por aquelle Estado, em 1º de Junho do corrente anno.

Por esse convenio os dois Estados passaram a cobrar em ouro o imposto sobre a herva cancheada (não beneficiada) exportada para o estrangeiro.

Denunciado o Convenio, baixei o decreto n. 1022, de 2 de Junho ultimo, determinando que, de 1º de Julho em diante, o imposto sobre a exportação da herva cancheada voltasse a ser cobrado em papel e de accôrdo com a tabella n. I, annexa á lei orçamentaria em vigor, isto é, á razão de 30 reis por kilo, ou seja tanto como a herva beneficiada, visto não haver na referida tabella tributação differente para essas duas qualidades de herva matte.

A seu turno, o Paraná estabeleceu tambem que o imposto sobre a exportação da sua herva seja igualmente cobrado em papel, mas adoptou taxas differentes, conforme se trate da herva beneficiada ou da herva cancheada, sendo para a primeira 45 reis por kilo e para a segunda 80 reis.

Essa differença de taxas que o Paraná mantem para as duas qualidades da herva exploravel deve ser tambem consignada na legislação catharinense si não quizermos ver

deslocada do Brazil para o estrangeiro a industria do beneficiamento da herva matte.

A politica de protecção aduaneira seguida pelas Republicas platinas em favor das hervas não beneficiadas determinou que essas hervas tivessem entrada na Argentina e no Uruguay a preços minimos, de modo que nessas republicas foram montados engenhos para beneficiamento, succedendo que a herva ali beneficiada poderia concorrer vantajosamente com o producto similar preparado no Brazil.

A continnar semelhante situação, o desaparecimento da industria do beneficiamento da herva no Brazil seria inevitavel, pois os proprios industriaes brasileiros se viriam forçados a deslocar alguns dos seus estabelecimentos para o estrangeiro.

No intuito de proteger a industria nacional firmou-se entre os dois Estados interessados o convenio de 15 de Abril de 1916, denunciado mais tarde pelas difficuldades decorrentes da cobrança de taxas em ouro.

Entretanto, é indispensavel manter a differença de tributação entre hervas beneficiadas e não beneficiadas, sendo equiparadas as leis fiscaes dos dois Estados neste caso, para o que já existe o melhor entendimento do meu governo com o do Paraná.

A equiparação das taxas catharinenses e paranaenses, alem de concorrer para o fim a que me venho referindo, tem a vantagem de evitar o contrabando de hervas do Paraná por Santa Catharina e vice-versa.

Espero estudareis o assumpto com a attenção que elle nos deve merecer actualmente.

A situação economica do Estado é bastante animadora. A conflagração européa tem concorrido em parte para isto, encontrando-nos com um regimen de traba-

Situação Economica

lho mais ou menos organizado. A polycultura é a nossa riqueza. Não temos, como outros Estados, a intensificação de uma cultura como o café, o assucar ou o algodão que fazem a riqueza publica, mas limitam a riqueza particular aos grandes proprietarios.

O nosso regimen agricola divide a riqueza e dá á generalidade de todos aquelles que trabalham as melhores compensações, estabelecendo uma situação de equilibrio.

Seria de desejar que os methodos de cultura fossem mais aperfeiçoados, que a nossa lavoura se remodelasse nos seus processos e na sua extensão e que as nossas industrias, principalmente a pecuaria com todos os seus derivados, assumisse as proporções que tem em outros Estados, notadamente nos de Minas Geraes e Rio Grande.

O governo tem cuidado, com o maior carinho, do problema economico.

As concessões de terras são feitas com o maior escrupulo, a construcção de estradas obedece aos interesses das populações em geral e á perspectiva de povoamento de zonas desertas e incultas, e a questão de transportes tem sido devidamente encarada.

No sul do Estado, onde a producção de cereaes é de extraordinaria importancia, as jazidas carboniferas apressaram a construcção do ramal da estrada de ferro D. Thereza Christina, de Tubarão á Araranguá.

Esse acontecimento vae contribuir certamente para elevar a producção, pois o trabalho naquelle importante municipio não offerecia compensações remuneradoras justamente pelos embaraços de transporte.

Somente o inicio das obras da estrada de ferro está contribuindo para a valorisação das propriedades.

A exploração do carvão vae concorrer poderosamente para o impulso de nossa situação economica, despertando o emprego de avultados capitaes, trazendo-nos ini.

ciativas novas e concorrendo efficazmente para o nosso progresso.

Com a annexação da parte do territorio Contestado que nos cabe, passaremos a ser um dos grandes produtores de herva-matte.

Temos, emfim, diante de nós as melhores probabilidades de um surto economico que nos vae collocar, dentro em breve, em magnifica situação diante dos demais Estados da Republica.

—
O valor official da nossa exportação durante o anno findo subio a 15.180:991\$497 contra 14.389:883\$896 em 1915.

— A exportação para os Estados da Republica foi de 12.909:580\$647 contra 12.814:165\$431 em 1915, o que quer dizer que o augmento foi insignificante.

Para o exterior, porem, foi maior a differença. Em 1916 tivemos 2.271:410\$850 contra 1.575:718\$645 em 1915.

Sujeitos ao imposto de exportação sahiram productos no valor de 13.017:652\$007 sendo 10.746:989\$357 para o interior e 2.270:662\$650 para o exterior.

Esse é o valor constante das pautas officiaes, muito inferior ao valor propriamente commercial, de onde é bem de vêr que a realidade da nossa exportação é muito mais avullada em valor numerario. Demais as condições de nossas extensas linhas fronteiriças e as difficuldades oriundas da questão de limites facilitam o contrabando, causando graves prejuizos á fazenda estadual.

Esses inconvenientes vão sendo pouco a pouco removidos com a creação de novos postos fiscaes e desaparecerão em breve quando fizermos effectiva a nossa jurisdicção na zona comprehendida dentro dos limites da lei que votastes na conformidade do accôrdo de 20 de Outubro do anno passado.

O valor official de nossa exportação para o interior é assim dividido pelos diversos Estados da Republica:

Rio Grande do Sul	2.327:005\$861
Paraná	2.004:541\$560
São Paulo	1.884:512\$089
Rio de Janeiro	5.650:057\$257
Espirito Santo	4:162\$780
Minas	16:065\$000
Bahia	316:489\$300
Pernambuco	359:702\$940
Alagoas	69:129\$760
Ceará	45:873\$640
Maranhão	62:549\$130
Parahyba	15:909\$420
Sergipe	16:417\$500
Rio Grande do Norte	7:214\$900
Pará	62:240\$820
Amazonas	17:891\$540
Matto Grosso	34:477\$450

Para o exterior foi o seguinte:

Uruguay	753:520\$220
Chile	525:309\$400
Argentina	890:526\$670
Estados Unidos	46:567\$200
França	7:810\$500
Inglaterra	41:126\$360
Grecia	7:200\$000

A herva matte que em 1915 tivera em seu favor um regimen especial de tributação, concorreu nesse anno com 67:076\$500, producto das taxas de exportação sobre 34.2764.402 kilos.

Em 1916, após o convenio com o Paraná, elevando a taxa sobre a herva não beneficiada, no intuito de proteger a industria nacional, os direitos cobrados elevaram-se a 182:204\$666 correspondentes á exportação de 4.977.963 kilos.

Pelo porto de Florianopolis foi feita exportação no valor de 2.437:996\$912; pelo de Itajahy de 4.673:733\$995; pelo de Laguna de 2.972:903\$702; pelo de São Francisco de 3.574:012\$461; pelo Paraty de 33:009\$139; por Canoinhas de 5:184\$370; por São Joaquim de 36:978\$600; por Tijucas de 246:842\$040; por Lages de 224:641\$610; por Campos Novos de 193:046\$120; por Joinville de 698:533\$331; por São Bento de 69:418\$717.

O imposto de exportação rendeu ao Thesouro a importancia de 964:354\$496, tendo sido o calculo orçamentario de 670:000\$000, havendo, portanto, um excesso de 294:354\$496.

Não se pode negar que esse imposto seja um entrave á livre expansão do movimento commercial, sendo hoje generalisada a tendencia para a sua suppressão.

Em um Estado de recursos limitados, como S. Catharina, onde são muito escassas as fontes de receita e muito onerosos os encargos que mais avultam todos os dias, a suppressão ou reducção sequer desse imposto, agora, produziria um desequilibrio orçamentario de graves consequencias. O imposto sobre o capital foi instituído com o fim de preparar o terreno para a diminuição das taxas do imposto de exportação, até reduzil-as a simples taxas de expediente.

Apezar de todo o rigor da lei, de todas as medidas oppostas á má vontade dos proprietarios pelos agentes do fisco, o resultado desse imposto tem sido pouco apreciavel, concorrendo para a sua diminuição o regimen das isenções estabelecidas para a sua cobrança, isenções que

devem desaparecer porque dão margem a abusos que iludem a execução desse imposto que, eminentemente republicano, deve caber a todos.

Ninguém ou quasi ninguém dá ao fisco ao menos o valor approximado de sua fortuna, de modo que, quem se der ao capricho de estudar os lançamentos officiaes, chegará forçosamente á conclusão de que em Santa Catharina poucos são os individuos abastados.

Entretanto, se o imposto sobre o capital fosse devidamente executado, a situação geral do Estado seria muito diversa, e o desenvolvimento do seu commercio alcançaria na distribuição das vantagens a todas as classes, creando uma vida economica cujos resultados seriam colhidos principalmente pelos proprietarios.

Em todô o caso a renda do imposto sobre o capital vae se tornando mais avultada.

Orçada pela lei nº 1.084 de 4 de Outubro do anno passado em 377:363\$200, rendeu 459:319\$990, dando um excesso de 81:956\$790.

E' de esperar que uma melhor fiscalisação e uma melhor comprehensão dos deveres e vantagens que advirão desse imposto para a collectividade, permittam-nos, dentro de alguns annos, desembaraçar a nossa vida economica do pezado onus das taxas de exportação.

O desenvolvimento das nossas forças economicas depende principalmente do problema da viação publica.

Estou executando o plano geral da viação do Estado constante da mensagem que vos apresentei o anno passado, o qual obedece ao intuito de atravessar as zonas productoras, jgando-as aos pontos consumidores e aos portos de escoamento.

Do capitulo sobre obras publicas consta tudo que se ha feito e se está fazendo nesse sentido.

Alem das estradas aquem da serra, estão concluidos os estudos da estrada de Lages a Curitybanos, cuja construção já está iniciada e proseguem os estudos para a estrada que deve ligar Lages ao extremo da fronteira argentina, passando por Cerrito, Campos Novos, Herval e Xanxerê.

A primeira dessas estradas parte de Lages por Curitybanos, destinando-se a uma das estações da S. Paulo-Rio Grande.

A luta de fanaticos desorganizou o trabalho não só na região serrana, como tambem paralysoou o serviço de colonisação que a São Paulo-Rio Grande tão auspiciosamente iniciara em rio das Antas e outros pontos.

Esse serviço está sendo feito novamente.

Não nos devemos receiar do nosso futuro economico.

Temos diante de nós as melhores perspectivas, tudo dependendo da acção intelligente dos governos, impulsinando o trabalho e protegendo todas as iniciativas de aproveitamento das extraordinarias riquezas naturaes que possuímos.

A renda do Estado, em 1916, elevou-se a 3.660:400\$822 importancia que representa somente a renda ordinaria, do Estado, isto é, o producto da arrecadação de impostos e taxas. Nella não figuram as rendas de character eventual e extraordinario e o movimento de fundos, no valor de 187:808\$185; o producto de apolices de 5%, emittidas em virtude de diversas leis, na importancia de 140:700\$000, e a importancia saccada por conta de emprestimos contrahidos com o Banco do Brazil, para o proseguimento das obras de esgotos da Capital, no valor de 372:039\$850.

Situação Financeira

Accrescentando estas tres ultimas parcellas ao produ-

cto da renda ordinaria, a total da receita do Estado é representado pela quantia de 4.369:948\$857.

Considerada apenas a renda ordinaria, e comparada com a receita orçamentaria do mesmo exercicio que foi de 2.777:163\$200, e com a renda arrecadada no exercicio de 1915, que foi de 2.949:148\$028, vê-se que a arrecadação de 1916 excedeu em 883:237\$622 á respectiva previsão orçamentaria e em 711:252\$794 á arrecadação do exercicio de 1915, isto é:

Arrecadada em 1916	3.660:400\$822
Orçada para 1916	<u>2.777:163\$200</u>
Excesso	883:237\$622
Arrecadada em 1916	3.660:400\$822
Idem em 1915	<u>2.949:148\$028</u>
Excesso	711:252\$794

Com excepção do imposto chamado de transito, da rubrica «Indemnisação, restituições, etc.», do beneficio das loterias, do auxilio da Superintendencia de Florianopolis para a illuminação da Capital e da taxa de esgotos e venda de material para as respectivas installações, todas as demais rubricas da receita de 1916 foram alem da expectativa orçamentaria. Por outro lado, exceptuados o imposto sobre animaes, aliás ja abolido, o beneficio das loterias e a taxa de caes, todas as fontes de receita apresentam differença para mais, em relação ao anno de 1915.

A exportação produziu 294:354\$496 mais do que o orçado e 138:049\$844 mais do que em 1915: o imposto de capital rendeu 81:956\$790 mais do que o orçado e 143:762\$147 mais do que em 1915; a cobrança da divida activa apresenta resultado superior em 92:656\$237 ao orçado e em 76.666\$615 ao arrecadado em 1915; assim por deante todas as demais taxas e impostos.

Para esse accrescimo das rendas publicas, contribui-

ram diversas causas, das quaes foram principaes o augmento do valor official dos diversos generos de exportação e o maior cuidado na arrecadação das differentes contribuições; augmento de imposto houve somente no de capital representado em terras que foi equiparado ao de capital commercial.

Accrescentando-se á receita ordinaria. na importancia de 3.660:400\$822, o movimento de fundos e as rendas de character eventual, verificaremos que a receita subio a 3.848:209\$007, assim :

Receita ordinaria	3.660:400\$822
Producto do emprestimo contrahido em apolices ao portador de 6 % _o , para liquidação do exercicio de 1914	98:325\$000
Juros provenientes de dinheiros depositados no Banco do Commercio	1:462\$000
Recebido do governo federal para indemnisação de despezas com o desembarque e collocação de immigrants	196\$000
Removido da caixa de alienados para a geral por ter sido suprimida aquella	2:450\$798
Removido da Caixa Geral de 1915 para a de 1916	20:396\$800
Saldo do exercicio anterior	64:977\$587
Total	<u>3.848:209\$007</u>

Os dois quadros que seguem demonstram com clareza o que deixamos dito.

Quadro comparativo da receita arrecadada no exercício de 1915 com a apurada no de 1916

TITULOS DA RECEITA	Arrecadada em		Diferença a favor de	
	1915	1916	1915	1916
Imposto de exportação e adicional de 30%	826:304\$652	964:354\$496		138:049\$844
Imposto de expediente		17:494\$133		17:494\$133
Imposto de viação ferrea		21:063\$240		21:063\$240
Contribuição especial de 2% e taxas de accordo com a tabella n. 4	251:536\$679	258:556\$953		7:020\$274
Imposto sobre animaes	14:806\$150	11:318\$500	3:487\$650	
Imposto de patente	102:593\$141	105:082\$520		2:489\$379
Imposto de indústrias e profissões	426:091\$194	462:946\$481		36:855\$287
Imposto sobre capital	315:557\$843	459:319\$990		143:762\$147
Taxas: judiciaria, 1% sobre arrematações judicarias, 2% sobre contractos e 5% sobre leilões	13:159\$135	15:246\$176		2:087\$41
Imposto sobre carroções	1:691\$460	2:030\$000		338\$540
Imposto de transitio	43:021\$500	53:904\$750		10:883\$250
Divida colonial e venda de terras	75:774\$139	135:290\$258		59:516\$119
Emolumentos sobre titulos de terrenos	3:572\$625	5:379\$855		1:807\$230
Taxa de metragem	21:793\$517	42:672\$304		20:878\$787
Cobrança da divida activa	50:989\$622	127:656\$237		76:666\$615
Taxas de heranças e legatos	74:821\$763	116:749\$579		41:927\$816
Taxas sobre aproveitamento de forças hydraulicas	1:400\$000	4:300\$000		2:900\$000
Indemnisações, dons gratuitos, eventuaes, etc.	18:014\$676	19:793\$408		1:778\$732
Multas diversas	22:654\$594	33:544\$557		10:889\$963
Porcentagem cobrada conforme a lei 321 de 1893	6:380\$280	7:499\$486		1:119\$206
Beneficio das loterias	42:000\$000	35:000\$000	7:000\$000	
Renda do matadouro	4:800\$000	4:800\$000		
Renda do Theatro Alvaro de Carvalho	1:000\$000	1:050\$000		50\$000
Taxas de caes conforme as leis 454, 735 de 1900 e 1907	41:055\$271	33:763\$371	7:291\$900	
Taxas de exgotos e materiaes fornecidos para installações	7:373\$267	67:555\$761		60:182\$494
Imposto sobre transmissão de propriedades immoveis e embarcações	271:466\$123	327:647\$867		56:181\$744
Imposto do sello estadual	143:290\$397	158:380\$900		15:090\$503
Producto do arrendamento dos serviços de abastecimento de agua e luz da capital	168:000\$000	168:000\$000		
Total	2.949:148\$028	3.660:400\$822	17:779\$550	729:032\$344
Diferença a favor de 1916		2.949:148\$028		17:779\$550
		711:252\$794		711:252\$794

Quadro comparativo da receita arrecadada no exercicio de 1916 com a orçada pela lei n. 1084, de 4 de Outubro de 1915

	Orçada pela lei 1084	Arrecadada em 1916	Orçada s/ a arrecadada	Arrecadada s/ a orçada
Imposto de exportação e adicional de 30%	670:000\$000	964:354\$496		294:354\$496
Imposto de expediente	10:000\$000	17:494\$133		7:494\$133
Imposto de viação ferrea		21:063\$240		21:063\$240
Contribuição de 2% e taxas arrecadadas de conformidade com a tabella n. 4	170:000\$000	258:556\$953		88:556\$953
Imposto sobre animaes	8:000\$000	11:318\$500		3:318\$500
Imposto de patente	95:000\$000	105:082\$520		10:082\$520
Imposto sobre industrias e profissões	400:000\$000	462:946\$481		62:946\$481
Imposto sobre capital	377:363\$200	459:319\$990		81:956\$790
Taxas: judiciaria, 1% sobre arrematações judicarias, 2% sobre contractos e 5% sobre leilões	10:000\$000	15:246\$176		5:246\$176
Imposto sobre carroções	2:000\$000	2:030\$000		30\$000
Imposto de transito	55:000\$000	53:904\$750	1:095\$250	
Divida colonial e venda de terras	85:000\$000	135:290\$258		50:290\$258
Emolumentos sobre titulos de terras	5:000\$000	5:379\$855		379\$855
Taxa de metragem	30:000\$000	42:672\$304		12:672\$304
Cobrança da divida activa	35:000\$000	127:656\$237		92:656\$237
Taxas de heranças e legados	60:000\$000	116:749\$579		56:749\$579
Taxas sobre forças hydraulicas	2:000\$000	4:300\$000		2:300\$000
Indemnisações, restituções, etc., inclusive auxilio Federal para immigrants	20:000\$000	19:793\$408	206\$592	
Multas diversas	30:000\$000	33:544\$557		3:544\$557
Porcentagem, lei n. 321, de 1889	5:000\$000	7:499\$486		2:499\$486
Beneficios das loterias	42:000\$000	35:000\$000	7:000\$000	
Renda do matadouro	4:800\$000	4:800\$000		
Renda do Theatro Alvaro de Carvalho	1:000\$000	1:050\$000		50\$000
Taxa de Caes	32:000\$000	33:763\$371		1:763\$371
Auxilio da Superintendencia Municipal para illumnação	10:000\$000		10:000\$000	
Taxa de esgotos e material para installações	80:000\$000	67:555\$761	12:444\$239	
Imposto sobre transmissão de propriedade e embarcações	245:000\$000	327:647\$867		82:647\$867
Imposto do sello estadual	125:000\$000	158:380\$900		33:380\$900
Producto do arrendamento dos serviços de agua e luz da capital	168:000\$000	168:000\$000		
Total	2.777:163\$200	3.600:400\$822	30:746\$081	913:983\$703
Diferença a favor da renda arrecadada		2.777:163\$200		30:746\$081
		883:237\$622		883:237\$622

A despesa em 1916 subiu a 3.460:408\$595 ou sejam mais 683.245\$395 do que a fixada pela lei orçamentaria que foi de 2.777:163\$200. Este excesso foi dispendido em virtude de creditos especiaes e supplementares e de autorisações contidas em diversas leis ordinarias. No total da despesa, acima mencionado, não estão comprehendidas a applicação do producto da emissão de apolices nominativas de 5 % e a do emprestimo contrahido para as obras de esgotos da Capital. Não abrange tambem o movimento de fundos. Com esse movimento de fundos, a despesa eleva-se a 3.801:732\$743, assim discriminada:

Despesa ordinaria	3.460:408\$595
Importancia removida da Caixa geral de 1916 para a de 1917	48:000\$000
Removido da Caixa especial para a de depositos, saldo da taxa de caes de exercicios anteriores	18:078\$466
Pago ao Banco do Commercio por saldo de diversos emprestimos	41:619\$200
Removido da caixa geral de 1916 para a de 1917, saldo do producto de emprestimo contrahido para a liquidação do exercicio de 1914	674\$663
Removido da Caixa especial de 1916 para a de 1917	174:795\$207
Removido da Caixa geral de 1916 para a do emprestimo com o Banco do Brazil	4:000\$000
Removido da Caixa geral de 1916 para a de depositos, para pagamento de quotas aos empregados do Thesouro	54:156\$612
Total	<u>3.801:732\$743</u>

Comparando essa despesa com a receita de
3.848:209\$007, verifica-se um saldo de 46:476\$264. Si,

porem, levarmos em conta que no movimento de fundos figuram diversas parcelas que representam quantias removidas do exercicio de 1916 para o corrente, veremos que o saldo verdadeiro foi muito maior do que aquelle acima indicado. Com effeito constam do movimento de fundos as seguintes parcelas que se referem a saldos: 174:795\$207, removidos da Caixa Especial de 1916 para a de 1917; 48:000\$000 removidos da Caixa Geral de 1916 para a de 1917 e 674\$663 removidos da Caixa Geral de 1916 para a de 1917, com saldo do producto do emprestimo contrahido para a liquidação do exercicio de 1914, as quaes sommam 223:469\$870, que juntos ao saldo já verificado de 46:476\$264, elevam o excesso effectivo e real da receita sobre a despesa a 269:946\$134.

A Instrucção Publica, foi, de todos os serviços publicos o que exigio maior despesa, isto é, 531:387\$087 e isso sem levar em conta as despesas com os concertos e construcções de predios escolares, que correm pela verba «Obras Publicas»; com a divida publica dispenderam-se 496:702\$566, sendo 141:169\$648 com os juros da divida interna, 266:064\$900 com amortização e juros da divida externa e 90:468\$918 devido a differença de cambio; com a Força Publica 413:914\$414; com obras publicas 353:633\$342; com o Thesouro do Estado 302:862\$181 e com a magistratura 259:483\$402.

No corrente exercicio de 1917 continua nas mesmas condições a situação das finanças do Estado. No primeiro semestre deste anno, a receita já attingio a 2.081:261\$937, ou seja mais 186:398\$385 do que em igual periodo do anno passado.

Os dois primeiros quadros a seguir indicam detalhadamente todo o movimento da despesa acima referido e o terceiro o movimento da renda do 1º semestre deste anno.

Quadro comparativo da despesa realizada nos exercicios de 1915 e 1916.

TITULOS DA DESPESA	Realizada em 1915	Realizada em 1916	Mais em 1915	Mais em 1916
Subsidio e representação	28:868\$811	30:000\$000		1:131\$189
Gabinete do Governador	8:247\$298	7:276\$757	970\$541	>
Palacio do Governo	33:732\$972	14:850\$053	18:882\$919	>
Congresso Representativo	35:799\$000	57:617\$000	>	21:818\$000
Secretaria do Congresso	21:160\$000	19:773\$000	1:387\$000	>
Secretaria Geral do Estado	114:213\$831	126:312\$649	>	12:098\$818
Thesouro do Estado	255:977\$791	302:862\$181	>	46:884\$390
Magistratura	254:036\$176	259:483\$402	>	5:447\$226
Chefatura de Policia	31:734\$643	32:113\$469	>	378\$826
Cadeias	60:127\$235	78:999\$189	>	18:871\$954
Regimento de Segurança	372:110\$000	413:914\$414	>	41:804\$414
Instrucção Publica	518:783\$582	531:387\$087	>	12:603\$505
Bibliotheca Publica.	4:360\$700	5:709\$920	>	1:349\$220
Hygiene Publica	16:828\$974	25:051\$760	>	8:222\$786
Pessoal Inactivo	90:287\$238	91:686\$965	>	1:399\$727
Correspondencia	24:423\$940	25:395\$158	>	971\$218
Despezas Judiciarias	19:550\$000	18:000\$000	1:550\$000	>
Obras Publicas	192:034\$227	353:633\$342	>	161:599\$115
Eventuaes	187:410\$474	237:426\$011	>	50:015\$537
Iluminação Publica	31:616\$333	31:440\$000	176\$333	>
Juros e amortisação das dividas interna e externa	496:569\$397	497:702\$566		1:133\$169
Applicação da receita especial creada pela Lei 553, de 1903, e de passagem no rio Canoas, inclusive a porcentagem aos exactores	34:174\$975	>	34:174\$975	>
Idem da receita especial creada pela Lei 454, de 1900, inclusive a porcentagem aos exactores	44:265\$855	33:765\$018	10:500\$837	>
Despezas com as obras de esgotos	>	58:727\$442	>	58:727\$442
Custeio do Hospital da Capital	12:000\$000	12:000\$000	>	>
Idem dos Hospitales de Itajahy, Blumenau, S. Francisco, Tubarão, Lages, Laguna e Joinville	33:000\$000	33:000\$000	>	>
Idem do Hospital de Tijucas	3:600\$000	3:600\$000	>	>
Subvenção ao Hospital de Azambuja	3:000\$000	4:000\$000	>	1:000\$000
Idem ao Asylo de Orphãos S. Vicente de Paulo, a cargo da Irmandade do Espirito Santo	3:000\$000	3:600\$000	>	600\$000
Idem ao Asylo de Mendicidade Irmão Joaquim, a cargo da A. Irmão Joaquim	2:000\$000	3:000\$000	>	1:000\$000
Porcentagem aos fiscaes de exportação	6:118\$419		6:118\$419	
Por conta dos creditos abertos por diversos Decretos	168:694\$760	130:048\$776	38:645\$984	
Alienados	>	22:335\$100	>	22:335\$100
Hospedaria de Immigrantes	>	1:612\$000	>	1:612\$000
	3.107:726\$631	3.466:323\$259	112:407\$008	471:003\$636

Quadro comparativo da renda arrecadada no 1º semestre do exercício de 1917 com a apurada em igual semestre do exercício de 1916.

TITULOS DA RECEITA	Arrecadada em		Diferença a favor de	
	1917	1916	1917	1916
Imposto de exportação e adicional de 30%	532:147\$479	471:793\$753	60:353\$726	
Imposto de expediente	7:718\$414	7:129\$673	588\$741	
Contribuição especial de 2% e taxas arrecadadas de conformidade com a tabella nº 4	126:672\$025	132:822\$031		6:150\$006
Imposto sobre animaes		7:969\$500		7:969\$500
Imposto de patente	57:206\$772	53:138\$895	4:067\$877	
Imposto sobre industrias e profissões	236:250\$452	227:990\$494	8:259\$958	
Imposto sobre capital	351:791\$500	339:250\$450	12:541\$050	
Taxas: judiciaria, 1% sobre arrematações judicarias, 2% sobre contractos e 5% sobre leilões	5:862\$588	7:035\$590		1:173\$002
Imposto sobre carroções	1:850\$000	2:030\$000		180\$000
Imposto de transitio	33:656\$900	30:414\$900	3:242\$000	
Divida colonial e venda de terras	71:603\$396	58:631\$618	12:971\$778	
Emolumentos sobre titulos de terras	3:517\$285	2:245\$065	1:272\$220	
Taxa de metragem	24:718\$679	16:528\$116	8:190\$563	
Cobrança da divida activa	28:229\$195	74:646\$743		46:417\$548
Taxa de heranças e legados	22:142\$378	83:241\$281		61:098\$903
Taxa sobre o aproveitamento das forças hydraulicas	2:150\$000	400\$000	1:750\$000	
Indemnisações, restituções, dons gratuitos e eventuaes, inclusive contribuições para escolas complementares	72:723\$513	7:869\$985	64:853\$528	
Multas diversas	9:575\$213	13:354\$496		3:779\$283
Porcentagem cobrada conforme a lei nº 321 de 1898	4:036\$513	3:641\$141	395\$372	
Beneficio das loterias		666\$213		666\$213
Renda do Matadouro		1:200\$000		1:200\$000
Renda do Theatro Alvaro de Carvalho		500\$000		500\$000
Taxa de caes conforme as leis ns. 454 e 735 de 1900 e 1907	18:197\$620	16:001\$441	2:196\$179	
Imposto de Viação Ferrea	17:236\$260		17:236\$260	
Taxa de esgotos e material fornecido para installações	89:303\$097	19:235\$327	70:067\$770	
Imposto sobre transmissão de propriedade immovel e de embarcações	198:041\$057	157:115\$722	40:925\$335	
Imposto do sello estadual	82:631\$601	76:011\$118	6:620\$483	
Productio do arrendamento dos serviços de abastecimento de agua e illuminação da Capital	84:000\$000	84:000\$000		
Total	2.081:261\$937	1.894:863\$552	315:532\$840	129:134\$455
	1.894:863\$552		129:134\$455	
*Diferença a favor de 1917	186:398\$385		186:398\$385	

DIVIDA PASSIVA

DIVIDA EXTERNA

Ao encerrar-se o exercicio de 1916, a divida externa do Estado achava-se reduzida a £ 203.167-1-11, sendo 120.698-9-4 do emprestimo contrahido com a casa Emilio Erlanger & Cia.. hoje Erlangers, de Londres, e 82.468-12-7 do emprestimo contrahido por intermedio da casa Dunn, Fischer & Cia., da mesma praça.

Em moeda nacional, ao cambio de 15, o primeiro desses emprestimos e ao de 16 o segundo, representam, respectivamente 1.931:175\$662 e 1.237:029\$434, ou seja um total de 3.168:205\$096.

Continua o Estado a ser rigorosamente pontual no serviço de juros e amortisação da divida externa.

Na data em que apresento esta mensagem, a divida externa já está reduzida da prestação correspondente ao segundo semestre do corrente anno, com a remessa de £ 8.868-7-6, feita em Junho ultimo, sendo £ 5.288-4-3 a Erlangers e £ 3.580-3-3 a Dunn, Fischer & Cia. Assim pois, com a amortisação e juros de 1917, ja satisfeitos, a divida externa fica reduzida a £ 194.299-18-8, sendo 115.410-5-1 á casa Erlangers e £ 78.888-9-4 á casa Dunn, Fischer & Cia.

Em 1916, com a remessa dos coupons relativos áquelles anno, feita no primeiro semestre ao cambio de 11 1/8 e no segundo aos cambios de 12 3/16 12 7/16 dispendeu o Estado a quantia de 256:532\$918, sendo 90:468\$918 devido á differença de cambio.

No exercicio vigente, de 1917, as remessas foram feitas á taxa de 12 1/32, a do primeiro semestre, e á taxa de 13 1/2 do segundo; importando a despeza total em 330:814\$383, sendo 64:750\$383 devido á differença de cambio.

DIVIDA INTERNA CONSOLIDADA

A divida interna consolidada em apolices é de	2.789:700\$000
assim discriminada :	
Apolices inalienaveis emitidas nos termos das leis n. 268 de 1897 e dec. n. 1907 de 21 de Março de 1917, para patrimonio, dos hospitaes do Estado e Asylo de Orphãos e Desvalidos de Joinville	629:600\$000
Apolices inalienaveis para a construcção e conservacão do Seminario Episcopal	50:000\$000
Apolices inalienaveis emittidas em virtude da lei n. 274 de 1897	200\$000
Apolices alienaveis emittidas na conformidade das leis n. 507 e 549 de 1901 e 1902	343:200\$000
Apolices alienaveis emittidas nas condições estabelecidas nas letras <i>a</i> e <i>b</i> da lei n. 679 de 1905	16:000\$000
Apolices alienaveis emittidas de conformidade com o dec. n. 269, de 15 de Maio de 1900 e lei n. 441, de 1899	108:800\$000

Apolices alienaveis de conformidade com o art. 9º da lei 769, de 23 de Setembro de 1907 1.366:300\$000

Apolices alienaveis emitidas ao portador, de conformidade com o dec. n. 893 de 10 de Novembro de 1915 275:600\$000
2.789:700\$000

No corrente exercicio de 1917 foram resgatadas, por sorteio, apolices da divida publica interna, no valor de 54:800\$000, sendo 14:300\$000 das apolices ao portador emitidas em virtude do dec. n. 893 de Novembro de 1915 e lei 1038 de 1915, e 40:500\$000 de apolices nominativas.

DIVIDA FLUCTUANTE

A divida fluctuante, inclusive o emprestimo contratado com o Banco do Brasil é de 758:297\$241
assim representada :

Dividas dos exercicios de 1914 e 1915, liquidadas e inscriptas	23:298\$887
Idem dos mesmos exercicios não liquidadas e inscriptas	71:511\$356
Importancia liquidada e inscripta para ser paga nos termos da lei n. 1.012, de 19 de Outubro de 1914	15:336\$994
Apolices sorteadas e não pagas	2:500\$000
Dividas do exercicio de 1916	5:914\$664

Importancia retirada por conta do
emprestimo tomado ao Banco
do Brasil

639:735\$340

758:297\$241

EM RESUMO

No encerramento do exercicio financeiro de 1916, a
divida do Estado era assim representada :

Divida externa	3.168:205\$096
Divida interna	2.789:700\$000
Divida fluctuante	758:297\$241
	<u>6.717:202\$337</u>

EMPRESTIMO PARA AS OBRAS DE ESGOTOS

Este emprestimo foi elevado para 500:000\$000 em
Junho de 1916, em virtude do novo contracto lavrado
entre o Banco do Brasil e o coronel Elyseu Guilherme da
Silva, procurador bastante do Estado, no Rio de Janeiro,
sendo ainda elevado em 11 de Dezembro do mesmo an-
no a 750:000\$000.

Para garantia desses novos emprestimos, foram emi-
tidas mais 250 apolices de 1:000\$000 cada uma, as quaes
assim como as emittidas anteriormente, todas em nume-
ro de 1.500 e no valor de 1.500:000\$000, foram entre-
gues ao dito procurador, coronel Elyseu Guilherme da
Silva para serem caucionadas naquelle Banco

Os juros desses emprestimos são pagos com a maior
pontualidade, tendo sido iniciada tambem a respectiva
amortisação, com o pagamento de 50:000\$000 feito no
corrente mez.

DIVIDA ACTIVA

A cobrança da divida activa no exercicio de 1916,
produziu 127:656\$237, ou mais 76:665\$655 do que a
arrecadada no exercicio anterior, que foi de 50:989\$622.

A divida activa do Estado, a contar do exercicio de 1886 á 1916 é de 602:597\$162, sendo solvavel. . . . 422:719\$891 e insolvel 179:877\$271.

No relatorio da Secretaria Geral encontrareis mais amplas informações sobre todos os serviços publicos, habilitando-vos ao conhecimento exacto de nossa situação.

Estamos em um momento excepcional de nossa vida de Estado da Federação Brasileira por um conjuncto de circumstancias que nos asseguram o inicio de uma éra de construcção e de trabalho.

A vossa reunião coincide, felizmente, com este momento em que só temos motivos para as melhores perspectivas do nosso futuro.

Do vosso patriotismo, do conhecimento exacto que tendes dos negocios publicos, muito espera o Estado de Santa Catharina.

Apresento-vos, Srs. Deputados, os meus protestos da mais alta estima e subida consideração.

Palacio do Governo do Estado de Santa Catharina, em Florianopolis, 14 de Agosto de 1917.

Felippe Schmitt

Srs. Deputados